



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO
CICLO 2009-2011**

Coronel Fabriciano
Março 2012

APRESENTAÇÃO

O presente documento – Relatório de Autoavaliação Institucional – apresenta as informações sobre o processo de avaliação do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG, em atendimento à legislação em vigor.

Apresenta-se, inicialmente, a missão e a visão da Instituição, seu corpo gerencial e as equipes diretamente envolvidas no trabalho de avaliação. Nas considerações iniciais constam algumas abordagens sobre a avaliação destacando seu papel estratégico na formulação de políticas institucionais, bem como sua importância como instrumento essencial para o planejamento e para a gestão. Ainda nesse item estão relacionadas as atividades realizadas e uma breve análise do processo, destacando o envolvimento dos participantes o que resultou em importantes dados quantitativos e qualitativos.

No desenvolvimento são apresentados os resultados obtidos, organizados conforme as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, apontando, as ações programadas, as ações realizadas, os resultados alcançados, as potencialidades e as fragilidades e a descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa.

As considerações finais constantes nesse documento consolidam as informações iniciais apresentando um posicionamento institucional em relação a todo processo de avaliação. A realização desse trabalho ultrapassa a exigência legal, pois considera-se que esse documento contém uma leitura do que é a instituição, favorecendo o conhecimento do que ela pode vir a ser. É, portanto, de fundamental importância para todos os seus segmentos.

MISSÃO DO UNILESTEMG

Promover a formação continuada da pessoa humana por meio da educação superior, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social.

VISÃO DO UNILESTEMG

Ser uma instituição reconhecida por sua excelência no ensino da graduação, articulado à iniciação científica, pós-graduação e extensão; por sua ação extensionista voltada para inclusão social; por sua contribuição para a comunidade regional através da educação superior.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS

Reitor

Genésio Zeferino da Silva Filho

Pró-Reitora Acadêmica

Ana Marta Aparecida de Souza Inez

Pró-Reitor de Administração

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

Secretário de Educação Superior

José Vitório Tavares Moreira

UNIÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Presidente

Pe. Décio Batista Teixeira

Primeiro Vice-Presidente

Pe. Valdomiro Alves Barbosa

Segundo Vice-Presidente

Dom Lélis Lara

Primeira-Secretária

Ir. Ivanette Duncan de Miranda

Segundo-Secretário

Ir. Selestino José Bortoluzzi

Tesoureiro

Ir. José Augusto Alves

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO UNILESTEMG - CPA

Sonaly S. Torres Gabriel (Presidente da CPA)
José Vitorio Tavares Moreira (Técnico-administrativo)
Marlene de Araújo (Docente)
Virgínia M. A. Medeiros (Copavi)
Leice Kerol Cristina Paiva (Discente)
Amir José de Melo (Sociedade Civil)

COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – COPAVI

Tânia da Costa Rangel Alves (Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento)
Maria Aparecida de Souza Silva (Gerência de Apoio Acadêmico)
Virgínia Maria Amarante Medeiros (Analista Administrativo)

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - CSAs

(Formada pelo Conselho de Curso e professor que coordena as atividades de avaliação de cada curso)

CURSOS - PROFESSOR/A

Administração Empreendedora - Alcielis de Paula Neto
Arquitetura e Urbanismo - Amanda Beraldo Machado
Ciências Biológicas - Flávia Junqueira
Ciências Contábeis - Maria Cristina Vieira Batista
Computação – Sistemas de Informação - Francisco Antonio Fernandes Reinaldo
Comunicação Social – Jornalismo - Luiz Antônio da Silva
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda - Luiz Antônio da Silva
Direito - Máurisson Magno de Moraes
Educação Física - Myrian de Castro R. Almeida
Enfermagem - Vitória Augusta Teles Netto Pires
Engenharia de Materiais - Elizabete Marinho Serra Negra
Engenharia de Produção - Elizabete Marinho Serra Negra
Engenharia Elétrica - Ramon Cunha Lopes
Engenharia Mecânica - Manoel Ricardo Pacheco Freitas
Engenharia Metalúrgica - José Heleno Detoni
Engenharia Química - Aline Ferreira Taveira
Engenharia Civil - Juliana Ramos Fioravante
Engenharia Sanitária e Ambiental - Alessandro Cunha
Farmácia - Orcione Aparecida Pereira
Filosofia - Mauro Tarcísio Machado Borges
Fisioterapia - Lorena Miranda de Souza
Geografia - Gilce A. Quintão Castro
História - Mauro Tarcísio Machado Borges
Letras – Português, Inglês e Literaturas - Adriana Aguiar
Pedagogia - Edna da Penha Martins Oliveira
Psicologia - Stela Maris Bretas Souza
Nutrição - Orcione Aparecida Pereira
Turismo - Betinna Tassis
Tecnologia em Redes de Computadores - Francisco Antônio F. Reinaldo
Tecnologia em Processos Metalúrgicos - José Heleno Detoni
Tecnologia em Manutenção Industrial - Gilce A. Quintão Castro
Tecnologia em Soldagem - Manoel Ricardo Pacheco
Tecnologia em Processos Gerenciais - Alcicles de Paula Neto

SUMÁRIO

I.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	06
II.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	07
III.	DESENVOLVIMENTO	11
IV.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
V.	BIBLIOGRAFIA	72

I. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora

Denominação: **União Brasileira de Educação e Cultura – UBEC**

Endereço: Av. Dom Bosco, 2139 – Silvânia – Goiás – CEP 75.180-000

CNPJ : 00.331.801./0001-30

Mantida

Denominação: **Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG**

Endereço: Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 3.500 – Bairro Universitário –
Coronel Fabriciano - MG – CEP 35.170-056

CNPJ: 00.331.801/0006-44

Código da Instituição de Educação Superior: 878

Natureza Jurídica

Entidade Beneficente, de Natureza Educacional, Assistencial e Filantrópica.

Código CNAE – Receita Federal: 399-9 – Outras Formas de Associação.

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A CPA, como responsável pela “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de encaminhamento de informações solicitadas pelo INEP”.¹ tem a seguinte composição:

Nome	Segmento que representa
Sonaly Torres Silva Gabriel	Presidente
Virgínia Maria Amarante Medeiros	COPAVI
José Vitório Tavares Moreira	Corpo Técnico-administrativo
Marlene de Araújo	Corpo Docente
Leice Kerol Cristina Paiva	Corpo Discente
Amir José de Melo	Sociedade Civil

Período de mandato da CPA: 05/06/2008 a 05/06/2011

Ato de designação da CPA: Portaria RT Nº 10 de 05 junho de 2008.

¹ Conforme Artigo 11 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 – que institui o SINAES

II. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de autoavaliação no UnilesteMG se amplia na compreensão de sua missão e nos elos que esta estabelece com as políticas para a Educação Superior no Brasil, em especial, as políticas de avaliação, circunscritas nos documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A concepção, os princípios e as dimensões da avaliação, postulados pelo Sinaes, como expressão dessa política de Estado, vêm fazendo a comunidade acadêmica, refletir ainda mais sobre a necessidade desse engajamento para desenvolver, com responsabilidade e ética, o desafiador e complexo trabalho de todas as etapas do processo de autoavaliação, desenhada nas diretrizes para a Avaliação das IES.

O presente Relatório Final de Autoavaliação do UnilesteMG, apresenta os dados referentes ao período de 2009 e 2011, do ciclo de autoavaliação 2009-2011, sendo uma de suas finalidades dinamizar a interação com a comunidade acadêmica² comunicando, de forma transparente, os resultados da autoavaliação. Fóruns de interlocução³, organizados para este fim, contribuíram para as análises de cada dimensão avaliada. As propostas e sugestões que emergiram dessa discussão, subsidiaram as tomadas de decisões gerenciais.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação explicitado nesse relatório, aliado às informações advindas dos diversos processos avaliativos, será um balizador da avaliação externa, prevista no Sinaes, bem como as ações de gestão da Instituição de Educação Superior.

Por acreditar que a avaliação, ao favorecer a participação conjunta, amplia o princípio da autonomia, a compreensão da realidade e o compromisso crítico com as propostas de mudanças, a CPA procura garantir a participação, não outorgada, mas como uma conquista histórica. Dessa forma vem criando espaços de diálogo, realizando fóruns de interlocução desde a construção e desenvolvimento do projeto e das respectivas ações de avaliação previstas, até a fase de análise, interpretação e publicação dos dados.

² A expressão “Comunidade Acadêmica” engloba gestão, docentes, discentes e técnico-administrativos do UnilesteMG.

³ Utilização de diversas estratégias para planejamento, desenvolvimento e divulgação da autoavaliação – reuniões, análise de documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros.

Os encontros mensais de representantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a Comissão Permanente de Avaliação Institucional (COPAVI) com representante da Comissão Setorial de Avaliação (CSAs) dos cursos tornaram esse espaço real. Tais encontros oportunizam a problematização das dimensões avaliadas fazendo vir à tona discussões dos diversos pontos de vista. Esse debate além de minimizar as resistências, deixando fluir o processo avaliativo, vem incentivando a assunção individual e coletiva de responsabilidades, que extrapolam os limites da visão funcionalista ligada a cargos e atividades.

Há que se perceber que a construção coletiva do conhecimento gerado pela avaliação em relação à complexa realidade institucional ampliou a compreensão do significado da Avaliação Institucional. Foi a partir dessa compreensão que um conjunto de ações foi realizado, com objetivos explícitos de melhoria da qualidade da educação oferecida.

Dessa forma, a participação efetiva da comunidade acadêmica vem proporcionando legitimação dos encaminhamentos das atividades planejadas pelas comissões de avaliação do UnilesteMG, principalmente no que se refere à metodologia escolhida para desenvolver os trabalhos, à construção de instrumentos utilizados para operacionalizar a proposta de avaliação, às formas de análise e tratamento dos dados, de acordo com a missão e os objetivos institucionais.

A perspectiva do SINAES e a concepção de avaliação e de educação, explicitadas nos documentos oficiais do UnilesteMG, exigem que se combinem vários enfoques, metodologias, estratégias e instrumentos que contêm, conforme couber, a explicitação de informações quantitativas e a execução dos procedimentos qualitativos de interpretação e de valoração, que constituíram as bases de um relatório substanciado de autoavaliação.

Nesse sentido, a CPA, que no UnilesteMG denominamos “CPA ampliada”⁴, conta com o envolvimento de vários setores que participam ativamente da realização de todo o processo da autoavaliação. Essa participação se expressa na produção coletiva dos instrumentos de avaliação, na análise de resultados, no planejamento de ações. Além disso, conta com o suporte técnico de analistas de sistemas no monitoramento da avaliação no ambiente virtual.

⁴ Composta pela COPAVI, CSAs, Reitoria, Pró-reitorias, setores técnico-administrativos.

Na medida em que emergem discussões com os componentes da “CPA ampliada” à respeito da metodologia, dos instrumentos e dos resultados obtidos, melhorias são implementadas, o que favorece a participação e o compromisso dos sujeitos avaliadores, bem como a solidificação da cultura da avaliação.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas na autoavaliação contribuíram para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integraram cada dimensão de avaliação e as conexões que se estabeleceram entre essas. Vale destacar que as abordagens qualitativas e quantitativas não são vistas isoladamente, mas se complementam, ampliando o raio de entendimento do fenômeno em avaliação. É interessante criar, através da avaliação, um conhecimento da realidade institucional, com uma rede de significados que permita compreender o objeto avaliado em suas múltiplas faces.

Ao desenvolver as ações planejadas, previstas no Projeto de Autoavaliação do Ciclo 2009-2011, o UnilesteMG realiza sua autoavaliação com a seguinte periodicidade:

- Semestral: perfil do vestibulando; desempenho docente pelo aluno; autoavaliação docente; autoavaliação discente.
- Anual: aluno egresso.
- Trienal: funcionários administrativos; gestão; coordenação de curso; currículo; laboratórios; biblioteca; iniciação científica; extensão; secretaria; central de atendimento; vigilância; serviços gerais; setores de apoio acadêmico.

As avaliações são realizadas em ambiente virtual, cuja linguagem tecnológica é de uso cotidiano da comunidade acadêmica para realização de outras finalidades institucionais. Na fase de elaboração dos relatórios de autoavaliação conta-se com a participação das CSAs dos cursos e dos seus respectivos Coordenadores, os quais realizam leitura e análise criteriosa dos dados, e, conseqüentemente, propõem ações com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, a partir dos elementos apontados nos relatórios. Tais relatórios constituem-se em referencial para a revisão e/ou elaboração de planejamento da gestão institucional. Além disso, são utilizados como instrumento de consulta dos avaliadores no momento da avaliação externa.

Portanto, as informações neles contidas descrevem a realidade avaliada e as respectivas propostas de ações de melhorias. Essa forma coletiva e participativa de

produção dos relatórios vem contribuindo para melhor compreensão e efetiva intervenção na realidade educacional.

Há que se ressaltar outras modalidades de se avaliar continuamente os diversos aspectos da Instituição, percebidas por meio da comunicação direta e via e-mail entre a Reitoria, Pró-reitorias, Ouvidoria e a comunidade acadêmica, destacando-se que nenhuma comunicação fica sem resposta. Registram-se, também, os encontros da Reitoria e Pró-reitorias com gestores acadêmicos, administrativos e com os docentes. Tal procedimento tem revelado o espírito aberto da gestão, contribuindo para a existência de um clima organizacional favorável à discussão e apresentação de propostas.

A elaboração do presente relatório de autoavaliação, referente ao período 2009-2011, como resultado do processo dialógico entre CPA e diferentes instâncias deste Centro Universitário procurou ultrapassar a ideia de atendimento às justas exigências das políticas para a Avaliação da Educação Superior configuradas no documento Sinaes (2004).

III. DESENVOLVIMENTO

As políticas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) convergem para as dimensões propostas pelo Sinaes e tem como foco a educação na qualidade de bem público e o respeito pela especificidade da missão do UnilesteMG. Nesse sentido, as avaliações interna e externa contribuem para o cumprimento da missão institucional e dos propósitos expressos nas políticas públicas para a educação superior.

Os resultados obtidos da autoavaliação, registrados em relatórios parciais são tomados como referência para programas e projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas e pelos gestores. Tais relatórios configuram-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenações de Cursos e Gerências e, conseqüentemente, na revisão contínua do PDI.

Para uma melhor apresentação das ações empreendidas, no período de 2009 a 2011, nos quadros das páginas que se seguem estão relacionadas as dimensões, as ações programadas, as ações realizadas, os resultados alcançados, as potencialidades e/ou fragilidades, além da descrição de como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa.

DIMENSÃO 1: MISSAO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
1.1	<p>Análise das características básicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e suas relações com o contexto social e econômico.</p>	<p>Constituição de comissão específica para avaliação do PDI.</p> <p>Reuniões específicas com corpo diretivo para construção de metas e referenciais de qualidade.</p> <p>Análise de relatórios de mídia espontânea.</p>	<p>Participação de colaboradores de diferentes segmentos por representação na elaboração e revisão do PDI.</p> <p>Definição de metas e prioridades a partir das demandas e contribuições dos colaboradores e da autoavaliação institucional.</p> <p>Avaliação para credenciamento da Instituição com conceito BOM e reconhecimento da comissão de avaliação externa.</p>	<p>Dificuldades relativas à disseminação das análises para o alcance de toda a comunidade acadêmica.</p>
1.2	<p>Explicitação das finalidades, objetivos e compromissos da IES:</p> <ul style="list-style-type: none"> Existência de uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da instituição. <p>Verificação do grau de conhecimento e apropriação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) pela Comunidade Acadêmica.</p>	<p>Encontros com a comunidade acadêmica apresentando ações previstas no PDI e o processo de implementação das ações.</p> <p>Divulgação de documentos institucionais como PDI, PPI, PPCs, Plano de Capacitação Docente, Plano de carreira e outros.</p> <p>Disponibilização do PDI e outros documentos institucionais no site da IES, tornando-os acessíveis a toda a comunidade acadêmica.</p>	<p>A participação de diferentes segmentos na elaboração dos documentos institucionais proporcionou o conhecimento e alinhamento com a missão, os objetivos e as finalidades institucionais.</p>	
1.3	<p>Identificação das formas de concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> Constatação de coerência entre as ações e práticas realizadas na IES e os mecanismos para comprovar sua realização efetiva, modificação e revisão; <p>Verificação de participação efetiva, dos dirigentes, dos corpos docente e técnico-administrativo e diversos órgãos colegiados, nas ações e práticas realizadas pelo UnilesteMG.</p>	<p>Realização de fóruns para discussão dos resultados da avaliação com diferentes segmentos da Instituição.</p> <p>Reuniões semanais com corpo diretivo e reuniões bimensais com coordenadores de cursos e de setores ligados à gestão acadêmica.</p> <p>Reuniões quinzenais entre a pró-reitoria acadêmica e coordenadores de curso e de setores acadêmicos.</p> <p>Reuniões semanais entre a pró-reitoria de administração e gestores administrativos.</p>	<p>Participação efetiva nos fóruns por parte dos envolvidos.</p> <p>Socialização de práticas pedagógicas e administrativas e incorporação coletiva de valores e objetivos institucionais.</p>	<p>Sistematização de algumas práticas e falta de ferramentas para melhor acompanhamento das ações realizadas.</p>

**DIMENSÃO 1:
MISSAO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
1.4	Identificação das formas de articulação entre: <ul style="list-style-type: none"> Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os processos de Autoavaliação.	Encontros periódicos com a comissão de acompanhamento do PDI. Análise dos relatórios de avaliação externa de cursos e da Instituição. Análise dos relatórios do ENADE.	Revisão e atualização do PDI e PPI. Revisão de normas internas. Definição de fluxos e procedimentos para os processos de avaliação de cursos. Avaliação dos PPCs pelos NDEs. Articulação do PDI com os processos de avaliação institucional atestado por meio dos relatórios de autoavaliação institucional.	Atividades dos NDEs necessitam de melhor dimensionamento.

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

**DIMENSÃO 1:
MISSAO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

A partir do PDI e do Planejamento Estratégico, um plano de gestão é proposto a cada ano a partir dos relatórios dos encontros e da avaliação do plano anterior.

As considerações e contribuições do corpo diretivo e colaboradores foram incorporadas ao plano de gestão institucional.

Os resultados das avaliações das ações realizadas são incorporados às metas para gestão e divulgados a toda a comunidade acadêmica.

O plano orçamentário anual é construído coletivamente, levando em consideração resultados da avaliação institucional.

DIMENSÃO 2:				
A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades				
2.1 Ensino				
Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) na modalidade <i>presencial</i> , e suas formas de operacionalização.				
Ações programadas	Ações realizadas	Resultados Alcançados		
		Potencialidades	Fragilidades	
2.1.1	<p>Redefinição da concepção de currículo e organização didático-pedagógica, em conformidade aos fins institucionais, as Diretrizes Curriculares e inovações pertinentes.</p>	<p>Implantação do núcleo básico do currículo por área.</p> <p>Atualização de todos os PPCs, com vistas a inovações, em consonância com os fins institucionais e diretrizes curriculares.</p> <p>Reestruturação da Matriz Curricular e PPCs de cursos para melhor responder às necessidades da sociedade e às orientações legais, com envolvimento de diversos segmentos tais como: NDE, Conselhos de Curso, setores de apoio acadêmico e coordenação de curso.</p>	<p>Interação entre os órgãos colegiados da instituição.</p> <p>Atuação de órgãos de apoio institucional na atualização permanente de currículos, práticas e organização didático-pedagógica.</p> <p>Melhoria da qualidade do currículo e do ensino.</p>	<p>Mudanças constantes na legislação que regula as políticas e práticas educacionais.</p>
2.1.2	<p>Conhecimento das práticas pedagógicas existentes na instituição considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção de conhecimento.</p>	<p>Elaboração do Plano de Capacitação Docente.</p> <p>Manutenção do programa permanente de capacitação didático-pedagógica de docentes pelos órgãos de apoio docente institucionais.</p> <p>Capacitação de novos docentes quanto às políticas didático-pedagógicas da instituição.</p> <p>Implantação do Programa de Reconstrução das Práticas Docentes – PRPD.</p> <p>Implantação do “Práticas colaborativas do ensino em matemática”, para professores da área.</p> <p>Estímulo à utilização de novas tecnologias na prática pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.</p>	<p>Atuação de órgãos de apoio institucional na atualização permanente de currículos, práticas e organização didático-pedagógicas.</p> <p>Boa integração e troca de experiências entre os docentes, ocasionando melhoria do ensino.</p> <p>A maioria dos alunos reconhece que: (i) os conteúdos são trabalhados com clareza, objetividade e coerência; (ii) as metodologias de ensino promovem um ambiente produtivo estimulando os alunos a expressarem ideias participar, discutir o conteúdo e produzir conhecimento.</p>	<p>Pouca disponibilidade de tempo para encontros presenciais de professores que trabalham também em outras instituições e que residem em outras cidades.</p>

DIMENSÃO 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades					
2.1 Ensino Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) na modalidade <i>presencial</i> , e suas formas de operacionalização.					
Ações programadas		Ações realizadas		Resultados Alcançados	
				Potencialidades	Fragilidades
2.1.3	Participação do corpo docente e da coordenação dos cursos na elaboração, implementação, revisão e atualização dos currículos.	<p>Sistematização dos procedimentos institucionais para alteração/atualização de PPC, a saber:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação da necessidade de reestruturação por meio de avaliações institucionais, inclusive do egresso, análise de mercado e demandas sociais. 2. Elaboração de proposta pela equipe do NDE. 3. Discussão da proposta com o corpo docente. 4. Análise da proposta pelo setor de Assessoria Pedagógica, Comissão de análise de currículo, Setor Financeiro e Secretaria Geral. 5. Aprovação pelo Conselho de Curso e CONSEPE. 6. Divulgação ampla ao corpo discente e docente das alterações/atualizações ocorridas nos PPCs por meio de reuniões e do site institucional. <p>Adequação dos currículos conforme critérios estabelecidos pelas diretrizes curriculares, resultados do ENADE e demandas acadêmicas e administrativas.</p> <p>Participação dos Conselhos de Curso como colegiado gestor do curso.</p> <p>Implementação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, com organização de encontros para a estruturação do Plano de Ação.</p> <p>Acompanhamento permanente do Programa de Assessoria Pedagógica Institucional - Proapi juntamente com os coordenadores na atualização dos PPCs.</p>	<p>Sistematização do processo de alteração/atualização de PPC.</p> <p>Envolvimento de professores e alunos no processo de atualização de currículos, inclusive por meio de questionário, na Autoavaliação Institucional.</p> <p>Conhecimento por parte do aluno do respectivo currículo do curso.</p> <p>Melhoria da qualidade dos cursos.</p> <p>Criação de uma comissão para estudos dos currículos.</p>	<p>Ainda há pouco envolvimento por parte da maioria dos docentes e discentes devido à falta de tempo e acúmulo de trabalho.</p>	

DIMENSÃO 2:

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

2.1 Ensino

Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) na modalidade *presencial*, e suas formas de operacionalização.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
2.1.4	Contribuição dos Currículos (concepção e prática) na formação dos universitários tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais e políticas) e as necessidades individuais.	<p>Oferecimento de disciplinas de caráter opcional.</p> <p>Fortalecimento das Atividades Complementares e das Atividades Complementares Virtuais com foco na formação ética, humanística, social e política.</p> <p>Criação de novos cursos de graduação – bacharelado (Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Metalúrgica) e Superiores de Tecnologia (Tecnologia em Redes de Computadores; Tecnologia em Manutenção Industrial; Tecnologia em Processos Gerenciais; Tecnologia em Processos Metalúrgicos Tecnologia em Soldagem), para atender demandas regional e nacional.</p> <p>A criação de novos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, que atendem a necessidade de formação continuada, aprimoramento profissional e demandas da sociedade.</p> <p>Ações articuladas entre ensino, extensão e pesquisa.</p> <p>Aquisição de novos acervos bibliográficos nas diversas áreas do conhecimento.</p> <p>Celebração de parcerias com entidades e empresas visando à revitalização do perfil profissional a ser formado.</p> <p>Participação de alunos egressos nas atividades acadêmicas e no processo de avaliação dos currículos dos cursos.</p> <p>Implementação, divulgação e incentivo a participação dos discentes em eventos e atividades complementares.</p>	<p>Oportunidade de maior atendimento às necessidades individuais e da comunidade.</p> <p>Número significativo de profissionais experientes da região em exercício na docência na instituição.</p> <p>Número expressivo de alunos egressos em Programas de Pós Graduação <i>Lato-Sensu</i> e <i>Stricto-sensu</i>.</p> <p>Melhoria e atualização do acervo da biblioteca e maior fonte de pesquisa.</p> <p>Enriquecimento do currículo do discente.</p> <p>Maior interação discente, docente e coordenador.</p>	<p>Dificuldade de participação do aluno trabalhador nas atividades de extensão, pesquisa, eventos acadêmicos e outras atividades complementares, devido à exigüidade de tempo.</p>

DIMENSÃO 2:

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

2.1 Ensino

Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) na modalidade *presencial*, e suas formas de operacionalização.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
2.1.5	<p>Consolidação das práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino.</p>	<p>Encontros envolvendo todo o corpo gestor: diretores, coordenadores de curso e gerentes de setores de apoio administrativo e acadêmico.</p> <p>Desenvolvimento permanente de projetos e /ou atividades pedagógicas de intervenção para melhoria dos resultados: monitoria, nivelamento, Projeto Interdisciplinar (PI), curso Práticas de Escrita <i>On line</i>, dentre outros.</p> <p>Assessoria contínua dos setores de apoio aos docentes no que se refere à organização didático-pedagógica e administrativa institucional:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NEV: Núcleo de Educação Virtual; 2. POPp: Programa de Orientação Psicopedagógica; 3. Proapi: Programa de Assessoria Pedagógica Institucional; 4. Setor de Estágio Institucional. 5. Biblioteca <p>Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA como suporte ao processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE como suporte ao processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Realização da Semana de Iniciação Científica e Extensão, promovendo a articulação ensino-pesquisa-extensão.</p> <p>Implantação do Programa de Reconstrução das Práticas Docentes – PRPD.</p> <p>A implementação das Atividades Complementares Virtuais como estratégia para interdisciplinaridade, autoaprendizagem e uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem e na pesquisa.</p>	<p>Melhoria da qualidade dos cursos e maior articulação entre as atividades desenvolvidas.</p> <p>Reconhecimento dos públicos internos e externo da relevância das práticas institucionais realizadas.</p> <p>Ampliação do uso dos recursos disponíveis no AVA como suporte ao processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Ampliação das atividades complementares virtuais.</p>	<p>Pouco envolvimento de alguns professores.</p> <p>Não participação de alguns alunos.</p> <p>Dificuldade de participação do aluno trabalhador em atividades fora do horário de aulas.</p>

DIMENSÃO 2:

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

2.2 Pesquisa

Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
2.2.1	Análise da relevância social e científica das pesquisas em relação aos objetivos institucionais.	<p>Elaboração e publicação de editais de iniciação científica, em consonância com as políticas institucionais definidas no PDI descritas inclusive no Regimento da Iniciação Científica.</p> <p>Definição dos objetivos institucionais em relação à pesquisa e iniciação científica (IC). O regimento da Pesquisa e Iniciação Científica aprovado pelo CONSEPE enfatiza tais objetivos.</p> <p>Atendimento dos objetivos institucionais em relação à pesquisa e IC nos editais publicados pela coordenadoria de pesquisa e IC por meio de:</p> <p>A) Definição nos editais de critérios claros de submissão, aprovação e acompanhamento de projetos.</p> <p>B) Definição nos editais de critérios de análise que incluem a relevância social e científica da pesquisa.</p> <p>C) Análise dos projetos por consultores <i>ad hoc</i>.</p> <p>D) Implementação do CAPE (Comitê Assessor de Pesquisa e Extensão) que tem a função de avaliar as propostas de projetos de Pesquisa, Extensão e Iniciação Científica quanto ao mérito técnico-científico e à capacidade de implementação, considerando as políticas e as diretrizes do UnilesteMG, bem como suas linhas de pesquisa, conforme critérios estabelecidos em editais.</p> <p>Implantação de sistema informatizado para registro e gestão (cadastro, acompanhamento, avaliação) dos projetos de iniciação científica e pesquisa.</p> <p>Alteração do formato de apresentação e desenvolvimento dos projetos de pesquisa no UnilesteMG.</p>	<p>Consonância dos editais com as políticas institucionais definidas no PDI descritas inclusive no Regimento da Iniciação Científica.</p> <p>A definição nos editais de critérios claros de submissão, aprovação e acompanhamento de projetos, que incluem a relevância social e científica da pesquisa.</p> <p>Implantação do CAPE.</p> <p>Implantação do Sistema Informatizado de Gestão da Pesquisa (SIGEP).</p> <p>Ampliação do número de professores envolvidos com a pesquisa e ampliação do número de projetos apresentados por grupos de pesquisadores</p>	<p>Parceria com empresas e órgãos regionais ainda é pequena. A elevação do número de projetos em parceria poderia evidenciar ainda mais a relevância dos projetos de pesquisa e IC.</p>

DIMENSÃO 2:

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

2.2 Pesquisa

Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
2.2.2	<p>Análise dos vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.</p>	<p>São desenvolvidas pesquisas em parcerias com instituições/empresas da região atendendo a necessidades da realidade regional.</p> <p>Participação do UnilesteMG no programa BIC-júnior da FAPEMIG, que tem o objetivo de inserir alunos do ensino médio em atividades de pesquisa. Os alunos são orientados por professores do UnilesteMG.</p> <p>Realização de projetos de pesquisa/IC em interface com a extensão.</p> <p>Reuniões da Coordenadoria de Pesquisa com a Superintendência de Ensino, Diretoria do CEFET e diretores das escolas estaduais.</p>	<p>Parcerias com instituições/empresas da região possibilitando a realização de pesquisas atendendo a necessidades da realidade regional.</p> <p>Ampliação da participação do UnilesteMG nos programas PROBIC e BIC-júnior da FAPEMIG.</p> <p>Realização de projetos de pesquisa/IC em interface com a extensão.</p> <p>Interação com escolas de ensino médio por meio do programa BIC-júnior da FAPEMIG.</p> <p>Melhor acompanhamento das atividades desenvolvidas por alunos BIC-Júnior.</p>	<p>Há a necessidade de ampliar as parcerias com as indústrias da região possibilitando a realização de projetos que contribuam para a melhoria da realidade local.</p> <p>Há a necessidade de ampliar o número de projetos de pesquisa em interface com a extensão.</p> <p>Necessidade de fortalecer a participação/dedicação dos professores do Unileste no programa BiC-Júnior.</p>

DIMENSÃO 2:				
A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades				
2.2 Pesquisa				
Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.				
Ações programadas	Ações realizadas	Resultados Alcançados		
		Potencialidades	Fragilidades	
2.2.3	<p>Discussão das políticas e práticas institucionais de pesquisa para formação de pesquisadores (iniciação científica).</p>	<p>Consolidação do Programa de IC, com objetivos e formas de operacionalização descrita nos documentos institucionais.</p> <p>Publicação de 02 editais anuais de IC com o objetivo de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais de pesquisadores entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, objetivando, especialmente, iniciar o jovem universitário no domínio do método científico.</p> <p>Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão com a participação de alunos em atividades de apresentação dos resultados de trabalhos de IC, TCC, Extensão e Mestrado.</p> <p>Promoção de parceria com a FAPEMIG para a realização da semana de iniciação científica e semana de extensão.</p> <p>Divulgação da Semana de IC e de Extensão nos cursos destacando a importância da participação.</p> <p>Publicação dos anais da Semana de IC e de Extensão contendo os resumos dos trabalhos desenvolvidos.</p> <p>Publicação dos anais de Iniciação Científica contendo os resumos dos trabalhos desenvolvidos na instituição.</p> <p>Participação do UnilesteMG no programa BIC-júnior da FAPEMIG que tem o objetivo de inserir alunos do ensino médio em atividades de pesquisa. Os alunos são orientados por professores do UnilesteMG.</p> <p>Consolidação do comitê de ética em pesquisa do UnilesteMG.</p>	<p>Os resultados da autoavaliação demonstram que os alunos reconhecem a importância da iniciação científica para a formação acadêmica.</p> <p>Ampliação das cotas de iniciação científica à FAPEMIG.</p> <p>Existência de bolsas de IC financiadas por empresas da região.</p> <p>Realização da semana de iniciação científica articulada à semana de extensão o que favorece a articulação ensino-pesquisa-extensão e maior participação dos estudantes e da comunidade externa. Os temas centrais discutidos no evento são atuais visando despertar o interesse da comunidade.</p> <p>O comitê de ética em pesquisa, além de analisar e emitir parecer sobre projetos de pesquisa do UnilesteMG, também atende a demandas de outras instituições da região.</p>	<p>Os resultados revelaram a necessidade de ampliar as ações de divulgação do programa.</p> <p>Não há a participação de professores e alunos de todos os cursos do UnilesteMG no programa.</p> <p>Não oferta de bolsas de IC da instituição para os alunos</p>

<p align="center">DIMENSÃO 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</p>				
<p align="center">2.2 Pesquisa Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.</p>				
Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
2.2.4	Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.	<p>Elaboração de editais que estabelecem a prioridade de pesquisas que culminem em projetos de extensão ou projetos de pesquisa originados de ações extensionistas.</p> <p>Realização anual da semana de iniciação científica e extensão com a participação de alunos em atividades de apresentação dos resultados de trabalhos de IC, TCC, Extensão e Mestrado.</p> <p>Realização em 2011 da semana de Iniciação Científica e Extensão, em conjunto com o Congresso da Saúde do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais.</p>	<p>Aumento do número de inscrição em projetos que explicitam a interface pesquisa/extensão.</p> <p>Projetos em execução que efetivam a interface ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Crescimento da participação dos estudantes na Semana de Iniciação Científica e Extensão com apresentação de trabalhos em diferentes categorias.</p>	Há a necessidade de ampliar e consolidar a interface ensino - pesquisa –extensão nos projetos.
2.2.5	Conhecimento dos critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.	<p>Elaboração e divulgação interna do Plano de Capacitação Docente. O Plano define princípios, normas e procedimentos para participação dos docentes em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.</p> <p>Publicação de editais para inscrição e seleção de projetos de pesquisa/iniciação científica e de extensão.</p> <p>Reuniões com professores para divulgação dos editais de pesquisa e iniciação científica.</p>	<p>A comunidade acadêmica reconhece a importância da pesquisa e IC para a formação do aluno.</p> <p>Percepção/avaliação positiva do Programa de IC pelos alunos e professores, contatada nos resultados da autoavaliação da Iniciação Científica realizada com alunos e professores do programa, no que se refere às formas de ingresso, ao sistema de gestão, ao desempenho de alunos e docentes e ao reconhecimento por parte do aluno da importância do programa de iniciação científica.</p>	<p>Necessidade de implementação, em 2011, das diretrizes do Plano de Capacitação Docente no que se refere a participação dos docentes em eventos acadêmicos.</p> <p>Ainda há alunos e professores que desconhecem as formas de ingresso e participação no programa de iniciação científica.</p>
2.2.6	Identificação e descrição dos grupos de pesquisa cadastrados e recebimento de apoio de agências de fomento.	<p>Existem 7 grupos de pesquisa em atividade no UnilesteMG, sendo destes 3 grupos de pesquisa (GIC e FARMAGENE, MOCP) cadastrados no CNPq.</p> <p>No edital de iniciação científica há prioridade de bolsas para pesquisadores com vínculo a grupos de pesquisa.</p>	<p>Edital de iniciação científica com critérios que priorizam bolsas para pesquisadores com vínculo a grupos de pesquisa.</p>	<p>Os grupos de pesquisa em atividade necessitam ser consolidados.</p> <p>Necessidade de adequação de recursos materiais e espaço físico reservado aos grupos de pesquisa.</p>

DIMENSÃO 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades					
2.3 Extensão Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.					
Ações programadas		Ações realizadas		Resultados Alcançados	
				Potencialidades	Fragilidades
2.3.1	Definição de uma concepção de extensão e de intervenção social afirmada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	<p>1 - Consolidação da concepção de extensão e de intervenção social prevista no PDI e sua regulamentação por meio da elaboração e publicação de documentos, a saber:</p> <p>a) Regimento da Extensão - regulamenta e estabelece critérios e normas para apresentação, aprovação e acompanhamento das atividades de extensão em consonância com o Estatuto, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).</p> <p>b) Orientações para Elaboração do Projeto de Extensão - São orientações e esclarecimentos para elaboração do Projeto de Extensão, como: Área do Conhecimento, Áreas Temáticas, Linhas de Extensão, Programa, Curso, dentre outras.</p> <p>c) Estabelecimento de critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão – conjunto de critérios a serem utilizados para a análise e avaliação dos projetos de extensão.</p> <p>d) Publicação anual de Editais de Extensão. Estes editais têm o objetivo de selecionar, registrar/normatizar e aprovar as atividades de extensão que acontecerão no ano letivo seguinte.</p> <p>e) Publicação de Editais de Extensão -Fluxo Contínuo - Estes editais tem o objetivo de selecionar, registrar/normatizar e aprovar as atividades de extensão a serem desenvolvidas no UnilesteMG, em fluxo contínuo(que podem iniciar a qualquer tempo).</p> <p>f) Elaboração do Termo de Parceria para efetivação de convênio com as instituições parceiras, tendo como objeto o intercâmbio, a cooperação técnica, educativa, científica e cultural para realização de ações de extensão universitária.</p> <p>2 - Implantação e Consolidação do SIEX (Sistema de Gestão dos projetos de extensão) O SIEX, do UnilesteMG, tem como objetivo sistematizar dados referentes a projetos de extensão, além de possibilitar o acompanhamento por meio do cadastro das ações realizadas, das instituições parceiras, dos docentes e discentes envolvidos e do público atendido.</p> <p>3- Realização de reuniões com docentes, coordenadores de projetos e coordenadores de cursos para disseminação de informações e orientações a respeito da (i) concepção de extensão e de intervenção social prevista no PDI, (ii) das regulamentações e procedimentos institucionais referentes aos projetos de extensão.</p>	<p>A elaboração e publicação de documentos institucionais, assim como a implantação e consolidação do sistema SIEX favoreceu a institucionalização da Extensão e o aprimoramento da gestão dos projetos.</p> <p>Aumento do número de projetos inscritos nos editais, inclusive, aqueles que explicitam os mecanismos de articulação extensão-ensino- pesquisa.</p>	<p>Necessidade de maior disseminação em toda a comunidade acadêmica de informações acerca dos processos da extensão e dos projetos desenvolvidos.</p>	

DIMENSÃO 2:				
A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades				
2.3 Extensão				
Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.				
Ações programadas	Ações realizadas	Resultados Alcançados		
		Potencialidades	Fragilidades	
2.3.2	<p>Articulação/integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.</p>	<p>Revisão dos editais de extensão com o objetivo de enfatizar nos critérios de avaliação (i) a efetiva articulação entre extensão-ensino-pesquisa, (ii) a articulação com a comunidade externa e o atendimento às demandas do entorno social.</p> <p>Implantação do Comitê Assessor de Pesquisa e Extensão (CAPE).</p> <p>Realização anual da Semana de Iniciação Científica e da Semana de Extensão ampliando a articulação entre extensão-ensino-pesquisa e participação da comunidade externa.</p> <p>Iniciação Científica e Semana de Extensão.</p> <p>Divulgação da Semana de IC e de Extensão nos cursos destacando a importância da participação.</p> <p>Publicação dos anais da Semana de IC e de Extensão contendo os resumos dos trabalhos desenvolvidos.</p> <p>Reestruturação do site da extensão com criação de página para publicação de trabalhos acadêmicos produzidos na interface extensão-ensino- pesquisa.</p> <p>Reuniões com diferentes segmentos sociais (órgãos governamentais, ONGs, associações, conselhos, etc.) para articulação dos projetos e programas às demandas da comunidade e de instituições parceiras.</p> <p>Publicação do Balanço Social 2011, em formato de revista.</p>	<p>A inscrição de projetos nos editais da extensão revelam aumento do número de projetos que expressam claramente a articulação entre extensão-ensino-pesquisa, assim como a articulação com a comunidade externa e o atendimento às demandas do entorno social.</p> <p>Fortalecimento das atividades da 11ª Semana de Iniciação Científica e da 2ª Semana de Extensão, obtendo maior número de apresentações de trabalhos referentes aos projetos de extensão, assim como a ampliação das ações culturais e da participação da comunidade externa.</p> <p>Aumento de parcerias para as ações extensionistas, o que viabiliza e intensifica a relação entre o UnilesteMG e a sociedade, inclusive com obtenção de fomento, junto a empresas e entidades da região, para projetos de extensão.</p> <p>Divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão do Unileste à comunidade, com foco na responsabilidade social.</p>	<p>Necessidade de intensificar a divulgação no contexto acadêmico das ações de articulação de extensão-ensino-pesquisa.</p> <p>Necessidade de ampliar e consolidar a interface ensino-pesquisa-extensão.</p>
2.3.3	<p>Identificação da sistemática de avaliação da extensão desenvolvida no UnilesteMG.</p>	<p>Consolidação da institucionalização dos projetos de extensão por meio de regimento, normas, editais e do Sistema de Gestão da Extensão - SIEX.</p> <p>Acompanhamento sistematizado dos projetos, por meio do Sistema de Gestão da Extensão - SIEX.</p> <p>Apresentação detalhada dos critérios de análise e avaliação dos projetos por meio dos editais.</p> <p>Avaliação das ações por meio dos registros do SIEX: relatórios, do cadastro dos estudantes e de suas respectivas atividades realizadas nos projetos.</p>	<p>Cadastro dos estudantes e respectivas atividades de extensão no SIEX.</p> <p>Registro dos relatórios de ações dos projetos no SIEX.</p> <p>Uso dos resultados da avaliação da extensão para o planejamento de ações.</p>	<p>Necessidade de maior institucionalização da avaliação dos projetos de extensão junto às instituições parceiras.</p>

DIMENSÃO 2:**A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades****2.3 Extensão**

Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
2.3.3	Identificação da sistemática de avaliação da extensão desenvolvida no UnilesteMG.	Aplicação de questionário para docentes e discentes do UnilesteMG que participam da extensão.	<p>Avaliação positiva dos estudantes e dos docentes que participam da extensão em relação:</p> <ul style="list-style-type: none">• às normas de ingresso e participação nos projetos;• Sistema de Gestão de Projetos de Extensão (SIEX) e os fluxos de emissão de declaração;• a qualidade do atendimento e exatidão das informações, por parte da coordenadoria de extensão;• os processos de execução dos projetos de extensão, a saber: a capacidade dos docentes de orientação/esclarecimento e acompanhamento das atividades do/a aluno/a da extensão; o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelo/a aluno/a da Extensão; o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho proposto, pelo aluno; a frequência nas atividades do projeto.	<p>Horário de atendimento da coordenadoria de extensão.</p> <p>Divulgação interna e externa.</p>

DIMENSÃO 2:

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

2.3 Extensão

Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
2.3.4	Impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes.	<p>Reuniões com diferentes segmentos sociais (órgãos governamentais, ONGs, associações, conselhos, etc.) para articulação e avaliação de ações.</p> <p>Desenvolvimento de projetos diretamente articulados a disciplinas dos cursos de graduação, assim como realização de disciplinas optativas nos cursos, a partir de projetos de extensão realizados.</p> <p>Produção de trabalhos acadêmicos tais como: TCC, artigos, participação em congressos e similares, a partir de projetos de extensão.</p> <p>Elaboração dos relatórios de projetos com descrição do impacto na formação do discente, postado no SIEX.</p> <p>Avaliação dos projetos realizada junto ao público beneficiado, descrita no relatório de projetos postado no SIEX.</p> <p>Aplicação de questionário para docentes e discentes do UnilesteMG que atuam na extensão.</p> <p>Realização de entrevista de avaliação por ocasião de visitas às instituições parceiras.</p>	<p>Fortalecimento das relações junto à comunidade externa por meio de participação em reuniões, realização de projetos e eventos comuns.</p> <p>Participação da coordenadoria de extensão como membro de conselhos municipais.</p> <p>A maioria dos estudantes e docentes considera relevante a contribuição dos projetos de Extensão para sua formação acadêmica.</p> <p>A comunidade externa, em especial os beneficiados com os projetos de extensão, reconhece o impacto positivo das ações na comunidade.</p> <p>A maioria dos estudantes e dos docentes avalia positivamente e considera relevante o impacto/benefício das ações de Extensão na comunidade do Vale do Aço.</p> <p>Os projetos de extensão privilegiam o foco na inclusão social, contribuindo para transformar de modo efetivo, a realidade da comunidade, alterando suas rotinas, resolvendo problemas, interferindo positivamente nas dificuldades inicialmente diagnosticadas.</p>	<p>Necessidade de maior empenho dos estudantes em estudos paralelos, subsidiados com bibliografias específicas referentes ao projeto de extensão.</p>
2.3.5	Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação inicial e continuada.	<p>Registro no SIEX dos estudantes que participam dos projetos de extensão, com as respectivas atividades desenvolvidas em diferentes campos de intervenção social, tais como: atenção à criança e adolescente, inclusão social do idoso, ações educativas em saúde e meio ambiente, dentre outras.</p> <p>Elaboração dos relatórios de projetos, postado no SIEX, com descrição do impacto na formação do discente.</p> <p>Realização, pelos estudantes e docentes, de estudos paralelos, subsidiados com bibliografias específicas, para domínio da temática do projeto.</p>	<p>A análise dos relatórios de projetos demonstra a efetiva participação dos estudantes e a relevância do benefício das ações de Extensão e intervenção social na formação dos mesmos.</p> <p>A participação em projeto de extensão propicia ao estudante diferencial em sua formação acadêmica,</p>	<p>Há estudantes que desconhecem as ações e projetos de extensão.</p> <p>Necessidade de maior divulgação e disseminação de informações acerca dos projetos de extensão e do respectivo impacto na formação dos estudantes.</p> <p>Não oferta de bolsas da instituição para estudantes em projetos de extensão.</p>

DIMENSÃO 2:

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

2.3 Extensão

Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
2.3.6	Identificação de políticas de Prestação de Serviços diretos para o enfrentamento de demandas sociais, éticas e políticas e para o atendimento de necessidades particulares.	<p>No PDI há a descrição de tais políticas, que se efetivam, inclusive, por meio de:</p> <p>(i) realização de projetos de extensão que mantêm o foco na inclusão e no atendimento de demandas sociais no âmbito da atenção à criança e adolescente, da inclusão social do idoso, de ações educativas em saúde e meio ambiente, dentre outras;</p> <p>(ii) participação dos funcionários, docentes e discentes, em diversas entidades de organização social - tais como no Conselho Municipal de Educação de Coronel Fabriciano, Conselho Municipal de Juventude de Coronel Fabriciano, Conselho Municipal de Saúde de Ipatinga, Conselho Municipal do Idoso de Timóteo, Comitê de Cidadania Empresarial-FIEMG, dentre outros;</p> <p>(iii) participação ativa nos fóruns sociais a exemplo das Conferências de Educação e de Cultura – 2009, em âmbito municipal, regional e estadual; da Conferência Nacional de Educação em 2010, do Seminário de Políticas para Mulheres em 2011, promovido pela Secretaria Municipal de Assistência Social, de Audiência Pública em Ipatinga/MG sobre políticas públicas de promoção da igualdade racial.</p>	As políticas de Prestação de Serviços diretos para o enfrentamento de demandas sociais, éticas e políticas estão claramente descritas nos documentos institucionais, regulamentadas e efetivadas em projetos e ações extensionistas.	Necessidade de maior divulgação das ações e projetos desenvolvidos no âmbito acadêmico e comunitário.

DIMENSÃO 2:					
A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades					
2.4 Pós-Graduação					
Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>), na modalidade <i>presencial</i> , e suas formas de operacionalização					
Ações programadas		Ações realizadas		Resultados Alcançados	
				Potencialidades	Fragilidades
2.4.1	Avaliação das políticas educacionais para a Pós-graduação e sua coerência com a missão e objetivos explicitados no PDI.	A elaboração do PPC de cada curso é pautada na legislação vigente e no PDI, ou seja, tem a missão institucional como referencial e atende aos objetivos propostos no PDI.		Todo curso possui o PPC aprovado pelo CONSEPE.	Falta viabilizar autoavaliação institucional dos cursos de pós-graduação.
2.4.2	Identificação das atividades realizadas na pós-graduação, avaliando: <ul style="list-style-type: none"> • Observação dos referenciais de qualidade desses cursos; • Acessibilidade ao conhecimento da comunidade; • Adequação na implantação e acompanhamento. 	<p>Análise do PPC de cada curso.</p> <p>Acompanhamento da operacionalização dos cursos pela coordenação de pós-graduação em parceria com os coordenadores de curso.</p> <p>Estudo dos cursos a serem ofertados, atendendo a demanda regional.</p> <p>Divulgação semestral dos cursos ofertados.</p> <p>Implantação do Sistema Informatizado de Gestão da Pós-graduação – SGPG.</p>		<p>Acompanhamento dos PPCs dos cursos/turmas.</p> <p>Organização e sistematização do funcionamento acadêmico e administrativo dos cursos proporcionados pela implantação do Sistema Informatizado de Gestão da Pós-graduação – SGPG.</p> <p>As ações de pós-graduação são implantadas, acompanhadas e divulgadas para a comunidade.</p>	
2.4.3	Funcionamento do órgão institucional da pós-graduação.	<p>Registro acadêmico dos alunos e cursos/turmas.</p> <p>Emissão de declarações, certificados e demais documentos inerentes ao funcionamento dos cursos.</p> <p>Manutenção das salas de aula e atualização dos laboratórios específicos..</p>		<p>Registros acadêmicos atualizados.</p> <p>Sistematização para solicitação e entrega de documentos.</p> <p>Infraestrutura adequada.</p> <p>Melhoria no fluxo de solicitações e emissão de documentos.</p> <p>Melhorias nas salas de aula e laboratórios</p>	

DIMENSÃO 2:					
A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades					
2.4 Pós-Graduação					
Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>), na modalidade <i>presencial</i> , e suas formas de operacionalização					
Ações programadas		Ações realizadas		Resultados Alcançados	
				Potencialidades	Fragilidades
2.4.4	<p>Articulação e proposição de políticas de ensino que incentive:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da qualidade do ensino na pós-graduação; • Apoio ao estudante; • Inovações didático-pedagógicas; • Uso de novas tecnologias no ensino. 	<p>Atualização dos PPCs dos cursos.</p> <p>Oferta de planos alternativos de pagamento.</p> <p>Atendimento da coordenação geral e coordenadores de curso aos estudantes.</p> <p>Salas de aulas equipadas com multimídia e ar condicionado.</p> <p>Laboratórios de informática e laboratórios específicos.</p> <p>Oferta de netbook, tablets, em sistema de comodato, aos estudantes.</p> <p>Portal para professores e estudantes.</p> <p>Inclusão no orçamento de 2012 de recursos para melhorias nos laboratórios que atendem aos cursos ofertados.</p> <p>Implantação de núcleo de disciplinas comuns em cursos de áreas correlatas.</p>	<p>Infraestrutura adequada.</p> <p>Corpo docente qualificado.</p> <p>Acesso em tempo real a recursos disponíveis na internet para o desenvolvimento das aulas na pós graduação.</p> <p>Acesso prévio ao material didático a ser utilizado pelo professor.</p> <p>Utilização do ambiente virtual pelo professor e estudante.</p>		
2.4.5	<p>Integração entre os cursos de Mestrado, Especialização, Educação continuada com o ensino de graduação, dinamizando a pesquisa.</p>	<p>Participação do conselho de curso da graduação na análise do PPC dos cursos de pós-graduação.</p> <p>Vinculação dos cursos de pós-graduação aos cursos de graduação.</p>	<p>Participação do conselho de curso de graduação na análise e parecer do PPC dos cursos de pós-graduação.</p>		
2.4.6	<p>Implementação de projetos de cursos relacionados à formação docente e de pesquisadores.</p>	<p>Oferta de cursos que atendem a demanda regional, bem como, que buscam possibilitar a formação docente dos professores interessados em manter-se atualizados com o status acadêmico lato sensu. Como exemplo, foi ofertado o curso Gestão em Instituições de Educação Superior.</p>	<p>A maioria dos gestores institucionais participou do curso.</p>	<p>Não foram oferecidas novas turmas.</p> <p>Baixa demanda regional para os cursos de pós-graduação na área da educação.</p>	

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa.

Dimensão 2

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

- Os resultados da autoavaliação institucional são subsídios nos processos de elaboração e revisão do PDI.
- A reestruturação dos currículos dos cursos ocorre a partir da atuação do NDE, da Coordenação de Curso e pró-reitoria acadêmica, que posteriormente, é analisada e aprovada por órgãos colegiados.
- A implementação de ações de cunho pedagógico e administrativo pela gestão tem como referência os resultados das avaliações externas.
- A análise de resultados de autoavaliação contribui para a definição de temas, enfoques, estratégias, alterações na oferta de atividades/eventos acadêmicos, científicos e culturais, bem como, para criação ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação.
- A partir da análise dos resultados da autoavaliação institucional relativa ao desempenho docente, a gestão institucional desenvolve uma prática baseada no feedback a docentes e discentes, planeja e implementa ações de melhorias.
- Melhorias e investimentos em infraestrutura e equipamentos/instrumentos didáticos a partir de resultados de autoavaliação.
- Os resultados da Autoavaliação institucional foram subsídios para atualização do planejamento da Coordenadoria de Extensão e da Coordenadoria de Pesquisa e Iniciação Científica, gerando as seguintes ações:
 - Publicação de editais de iniciação científica com critérios de submissão, aprovação e acompanhamento de projetos, inclusive, com critérios de análise que incluem a relevância social e científica da pesquisa.
 - Revisão dos editais de pesquisa e extensão para enfatizar critérios de avaliação que priorizem a interface ensino-pesquisa-extensão e o atendimento a demandas sociais.
 - Intensificação da disseminação de informações e orientações acerca das políticas e projetos de extensão e IC, junto aos docentes, coordenadores de cursos e discentes.
 - Articulação com o departamento de marketing para intensificar o uso dos recursos de comunicação.
 - Criação e disponibilização do link “Quero participar de projetos de extensão”, no portal acadêmico.
 - Realização de seminários de apresentação e discussão de projetos de extensão e pesquisa em parceria com coordenadores de curso e de professores coordenadores de projetos por área ou por curso.
 - Implementação de ações para sistematização / institucionalização da avaliação dos projetos de extensão junto às instituições parceiras.

- Os resultados da Autoavaliação institucional foram subsídios para atualização do planejamento da Coordenadoria Lato Sensu, gerando as seguintes ações:
 - A elaboração e/ou reestruturação dos currículos dos cursos ocorre a partir da atuação da Coordenação de Cursos, Coordenação de Pós-graduação e pró-reitoria acadêmica, sendo acompanhada pelo conselho de curso da graduação, pelo PROAPI, pela coordenadoria lato sensu . Posteriormente, é analisada e aprovada por órgãos colegiados.
 - Melhorias nos sistemas informatizados.
 - Melhorias na informação à comunidade.
 - Definição de procedimentos de rotina para atendimento a solicitações de documentos acadêmicos.
 - Reuniões com coordenação de curso para detectar a necessidade atualização.
 - Busca de novas possibilidades para atendimento aos estudantes, tendo como base as avaliações institucionais.
 - Acompanhamento da avaliação realizada pelos estudantes.

DIMENSÃO 3
A Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
3.1	Explicitação, análise e descrição da transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional.	Realização de projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão produzindo e disseminando conhecimento e assim, estimulando e contribuindo com o movimento da consciência ecológica e com o desenvolvimento e preservação do patrimônio cultural.	Realização de projetos de pesquisa e extensão em parceria com setores sociais tais como empresas e instituições da região	
3.2	<p>A - Identificação de práticas ações, projetos e programas intersetoriais que estimulem parcerias e intercâmbio de conhecimentos concretizando e integrando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) com as políticas relacionadas à preservação do/da:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Meio ambiente; - Memória do patrimônio cultural; - Produção artística. 	<p>Realização de projetos de extensão e de pesquisa, que estimulam parcerias e intercâmbio de conhecimentos, a exemplo: Educação Ambiental: Proteção das Águas Superficiais; Desenvolvimento de Projeto Padrão de ETA's pré fabricadas para pequenas comunidades; Desenvolvimento de Projeto Padrão de ETEs Pré-fabricadas para Pequenas Comunidades; Teatro Universitário; Cinema Comentado; Arte Social - Fazer e Refletir; História Memória e Cidadania do Centro Histórico e Cultural do Vale do Aço, dentre outro.</p> <p>Implementação da linha "AMIA - Avaliação e Mitigação de Impactos Ambientais como uma das linhas de pesquisa do Mestrado em Engenharia Industrial.</p> <p>Manutenção do Museu Padre Joseph Cornélius Marie De Man como patrimônio cultural aberto ao público e recebendo várias escolas da região para visitar as exposições.</p> <p>Coral UnilesteMG, constituído por alunos, ex-alunos, funcionários e membros da comunidade em geral, sob a regência de maestro qualificado.</p> <p>Promoção de espetáculos artísticos de grupos regionais e nacionais, assim como de eventos acadêmicos no Teatro João Paulo II.</p> <p>Realização do projeto de extensão Teatro Universitário, que se trata de um grupo e oficinas teatrais com participação de alunos e professores do Unileste.</p> <p>Inclusão nos currículos dos cursos de graduação disciplinas vinculadas ao teatro, à arte e à cultura.</p>	<p>O UnilesteMG é uma referência em relação a atividades culturais; memória e do patrimônio cultural e produção artística na região.</p> <p>Participação do Unileste, através do Teatro João Paulo II, no circuito cultural do Vale do Aço</p>	

DIMENSÃO 3
A Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
3.2	<p>B - Identificação de Programas/ações que priorizam a/as ou o/os:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Filantropia (como vocação constitutiva do UnilsteMG); ● Ações confessionais (Pastoral). 	<p>A filantropia se efetiva por meio de bolsas de estudo (pelo Programa ProUni e bolsas sócias).</p> <p>As ações confessionais são transversais permeando todo contexto acadêmico. Se efetivam, principalmente por meio da disciplina institucional Cultura Religiosa e das ações da pastoral universitária.</p> <p>Promoção de atividades culturais e religiosas.</p> <p>Atividades culturais e celebrações realizadas.</p>	<p>Acesso ao ensino superior de estudantes desfavorecidos economicamente.</p> <p>Apoio aos membros da comunidade acadêmica através das atividades pastorais, litúrgicas e de atendimento pessoal.</p> <p>Disponibilização da capela para atividades litúrgicas, inclusive de religiões não católicas.</p>	

DIMENSÃO 3
A Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
3.3	Identificação da natureza das relações com os setores público e produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.	<p>Realização de atividades que promovam a inter-relação entre comunidade acadêmica e a comunidade regional, de forma a favorecer a interação de conhecimento acadêmico/ realidade social, sob forma de parcerias de cooperação técnica, convênios e consórcios, com outras instituições.</p> <p>Interação com o mercado de trabalho e com instituições diversas, particularmente, na Região Metropolitana do Vale do Aço, por meio do setor de "Representação Institucional".</p> <p>Aproximação e estreitamento das relações dos gestores institucionais (coordenadores de cursos, coordenadoria de pesquisa e coordenadoria de extensão) com gestores de instituições parcerias, por meio de ações, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mediação entre as coordenadorias e Empresas/Instituições que têm a intenção de estabelecer parceria; • Busca de fomento para projetos já cadastrados ou novos projetos nos âmbitos social, cultural e educativo; • Auxílio ao professor coordenador do projeto de extensão e de pesquisa no diálogo com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. <p>Implementação da Escola de Capacitação, com oferta de cursos de formação profissional em várias áreas: Educação, Exatas, Saúde, Sociais Aplicadas e outras, com o objetivo de possibilitar o acesso ao conhecimento construído e reconstruído na Instituição, como também de ampliar a qualificação profissional necessária ao mercado de trabalho e às necessidades de formação das pessoas.</p> <p>Oferta de cursos <i>in company</i>, como personalização de atendimento às necessidades das empresas e de seus funcionários, por meio da Escola de Capacitação do UnilesteMG.</p> <p>Participação de docentes e coordenadores em conselhos públicos (Conselho Municipal do Idoso; Conselho Municipal do Idoso da Pessoa com Deficiência; Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal da Juventude; Conselho Municipal de Turismo, dentre outros) e órgãos de classe.</p> <p>Representação de docentes e coordenadores, como delegados estaduais, na Conferência Nacional de Educação (CONAE-2010).</p>	<p>Parcerias com os setores público e produtivo e com instituições sociais, culturais e educativas para a realização de projetos.</p> <p>Os Cursos de Capacitação oferecem como diferencial de qualidade: equipe profissional altamente qualificada excelente infraestrutura; processos planejados e bem executados;</p>	

DIMENSÃO 3
A Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
3.4	Concepção de práticas pedagógicas e inserção de disciplinas e atividades complementares como componentes curriculares, de caráter obrigatório, com o propósito de promover a cidadania em seus diversos contextos em interação com o meio social (educação, saúde, lazer, cultura, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras).	<p>Promoção e participação em eventos relacionados às temáticas apresentadas no item Ações Programadas.</p> <p>Participação em organismos de proteção do meio ambiente.</p> <p>Projetos de Educação Ambiental.</p> <p>Linha de Avaliação e Mitigação de Impactos Ambientais - AMIA como uma das linhas de pesquisa do Mestrado em Engenharia Industrial.</p> <p>Atividades complementares como componentes curriculares de caráter obrigatório em todos os cursos de graduação.</p> <p>Validação das horas de participação dos estudantes em atividades de extensão, pesquisa e/ou eventos acadêmicos, culturais ou sociais, como atividades complementares conforme regulamento do curso.</p>	<p>Conhecimento e divulgação das políticas de acesso e inclusão social aos diferentes segmentos da sociedade</p> <p>Grande volume de projetos desenvolvidos com relevância social.</p>	Pequena valorização da importância dessas temáticas no currículo por parte do aluno.
3.5	Avaliação das condições adequadas de acesso (Decreto 5.296/2004) e sistematização de políticas contratação de pessoas (docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo) com deficiência, (Física, Visual, Auditiva, etc.)	<p>Os <i>campi</i> possuem acessibilidade por meio de rampas, banheiros adaptados e elevador na biblioteca.</p> <p>Demarcação de estacionamentos específicos para deficientes e placas indicativas de filas preferenciais.</p> <p>Contratação de pessoas com deficiência em consonância com a legislação.</p>	Integração efetiva dos profissionais ao contexto institucional.	
3.6	Concepção de uma política para atendimento aos estudantes em situação econômica desfavorecida, com bolsa de estudos.	<p>Oferta de bolsas pelos Programas ProUni, bolsas sociais e bolsas funcionais. Para os programas ProUni e bolsas sociais são desenvolvidas as ações a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise da Receita da Instituição para cumprimento dos 20% de filantropia estabelecida pela legislação vigente • Elaboração do Edital em conformidade com a Lei nº 12.101 e demais legislações pertinentes. • Divulgação do Edital a alunos através do site da IES, outdoor e outros meios; • Inscrição e Recolhimento de documentos comprobatórios por parte dos alunos interessados • Análise dos documentos realizada por assistentes sociais • Seleção conforme critérios estabelecidos no Edital e legislação pertinente; • Visitas domiciliares em casos necessários. 	<p>Nº de bolsas sociais concedidas, sendo 2009: 331 bolsas ; 2010: 516 bolsas e em 2011: 857 bolsas.</p> <p>Acesso a estudantes de situação economicamente desfavorecida à Educação Superior.</p>	Apesar de o nº de bolsas concedidas estar de acordo com a legislação para cumprimento da filantropia, a IES não consegue atender à expectativa dos alunos, tendo em vista que a demanda é maior do que a oferta.

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

DIMENSÃO 3 - A Responsabilidade Social da Instituição

Os resultados são incorporados para potencializar o aprimoramento contínuo das relações com os setores público e produtivo, com instituições sociais, culturais, educativas e empresarias.

Orientações e regulamentações internas expedidas institucionalmente para consolidação de práticas pedagógicas que têm como foco a formação humanística, cultural, social e política.

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade				
Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais Comunicação interna e externa e Ouvidoria.				
Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	
			Fragilidades	
4.1	Identificação de ações de comunicação com a sociedade praticadas pelo UnilesteMG e análise da coerência dessas ações com a missão Institucional e com as políticas constantes no PDI.	<p>Comunicação externa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abastecimento do site da instituição com informações acadêmicas e institucionais diariamente atualizadas. • Assessoria de imprensa, com produção diária de releases e envio a veículos de comunicação da região e do estado. • Estreitamento do contato com a imprensa, por meio da criação do Prêmio Unileste de Mídia. • Produção de jornal eletrônico (newsletter). • Produção de Jornal e Revista Unileste • Unileste em Números (balanço de atividades). • Participação e monitoramento de mensagens em Redes Sociais como o Twitter e o Orkut. • Realização de campanhas de vestibular, com ações publicitárias e eventos abertos à comunidade. • Estruturação do Setor de Relacionamento. • Produção de pesquisas mercadológicas e de satisfação. • Promoção de eventos institucionais, científicos e culturais abertos à população. • Apoio a eventos científicos e culturais da região. • Serviço de Ouvidoria. • Mediação e contato com a imprensa local. <p>Comunicação interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualização diária de mural eletrônico de notícias, denominado Log In News. • Veiculação de mensagens acadêmicas e institucionais em circuito interno de TV denominado Canal Unileste. • Veiculação de campanhas internas de curta duração em “mini-doors”. • Realização de campanhas de vestibular. • Promoção de eventos administrativos e acadêmicos. • Serviço de Ouvidoria. • Depoimentos de iniciativas “destaques” de egressos, professores, funcionários da instituição no respectivo site. 	<p>Altos índices de publicações espontâneas na mídia do Vale do Aço.</p> <p>O Portal da instituição tem os mais altos índices de acesso da região, constituindo-se como divulgador de eventos de cunho social e cultural, e fonte de informações científicas, acadêmicas e institucionais.</p> <p>Constante interação com equipes administrativas e acadêmicas para identificação de informações a serem compartilhadas interna e externamente.</p> <p>Ampliação do acesso aos eventos científicos e culturais a toda a comunidade.</p> <p>Aumentar a presença dos profissionais da instituição nas diversas mídias.</p> <p>Reconhecer a contribuição dos egressos para com a instituição.</p>	<p>Pelo caráter inovador o Unileste ainda tem buscado estruturar de maneira mais efetiva sua atuação junto às Redes Sociais.</p> <p>Alguns setores ainda não foram suficientemente sensibilizados sobre a importância do compartilhamento de informações para a melhoria dos processos de comunicação interna e externa.</p> <p>Dificuldade de atendimento a todas as solicitações da imprensa.</p>

DIMENSÃO 4:				
A comunicação com a sociedade				
Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais Comunicação interna e externa e Ouvidoria.				
Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
4.2	Análise da consistência e exequibilidade das propostas de comunicação com a sociedade, constituindo-se como referência na identificação e solução de problemas de natureza social, técnica, organizacional, econômica, cultural e ecológica.	<p>Realização de campanhas internas de conscientização em relação à saúde, educação, meio ambiente e cultura.</p> <p>Divulgação de projetos de extensão, eventos e pesquisas que tenham como objetivo o desenvolvimento de ações ligadas à saúde, educação, ecologia e cultura.</p> <p>Manutenção do Museu Padre José Maria De Man, criado com o intuito de preservar a história do Unileste e sua relação com o desenvolvimento da região do Vale do Aço.</p> <p>Realização de campanhas de comunicação que transmitam um posicionamento de marca que prima pela qualidade, com a preservação da tradição, da missão e dos valores da instituição.</p>	<p>Fortalecimento da coerência entre as ações da instituição, sua missão, valores e visão, através dos serviços de comunicação e marketing.</p> <p>Por meio da disseminação de informações e da facilitação do acesso a serviços de utilidade pública, pode-se possibilitar a melhoria da qualidade de vida da população.</p>	

DIMENSÃO 4:					
A comunicação com a sociedade					
Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais Comunicação interna e externa e Ouvidoria.					
Ações programadas		Ações realizadas		Resultados Alcançados	
				Potencialidades	Fragilidades
4.3	<p>Percepção da imagem pública da instituição nos meios de comunicação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> Divulgação dos objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre a admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para os estudantes, valor das mensalidades, serviços e procedimentos burocráticos, etc.; Comunicação entre os membros da IES. 	<p>Atualização constante do site do UnilesteMG, por ser o principal dispositivo de informação da instituição, tanto para aqueles que não o conhecem, quanto para consulta e auxílio às ações de usuários frequentes, como colaboradores (docentes e técnicos administrativos), alunos e a comunidade regional. Para tanto, o site disponibiliza:</p> <p>Missão, visão, história da instituição.</p> <p>Informações sobre os cursos (descrição, dados curriculares e valores).</p> <p>Informações sobre incentivos e bolsas para os estudantes, portarias, resoluções, editais, manual do aluno e comunicados.</p> <p>Divulgação de portarias, resoluções, editais, manual do aluno e comunicados.</p> <p>Notícias sobre projetos, eventos e pesquisas.</p> <p>Links para publicações próprias da instituição, como revistas científicas.</p> <p>Contatos dos diversos setores acadêmicos e administrativos.</p> <p>Áreas de acesso restrito de alunos e professores ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como de colaboradores ao RH Online e da comunidade em geral aos serviços de Ouvidoria. Fale Conosco e Fale com o Reitor.</p> <p>Acesso aos serviços de e-mails administrativos (@unilestemg) a todos os colaboradores.</p> <p>Acesso a lista de serviços disponibilizados pela Central de Atendimento ao Aluno, entre outros recursos.</p>	<p>O site é fonte de consulta para toda a comunidade acadêmica.</p> <p>Todas as peças publicitárias e de divulgação feitas pela instituição apresentam o Portal Unileste como fonte para informações adicionais.</p> <p>O site é um veículo de comunicação capaz de dar suporte a informações diversas sobre a instituição.</p> <p>O Portal facilita o contato entre o Centro Universitário e seus diferentes públicos e favorece a homogeneidade das informações prestadas à comunidade.</p> <p>O site contribui para a otimização dos processos, facilita a consulta aos dados institucionais, revela credibilidade e transparência e favorece a organização na difusão das informações considerando as manifestações de diferentes públicos.</p>	<p>Necessidade de aprimoramento dos mecanismos de busca do site para facilitar aos usuários a localização de notícias, documentos e informações publicados em datas mais remotas.</p> <p>Ausência de envio de informações dos diversos setores da instituição para geração de novos dados e atualização das informações do Portal.</p>	

DIMENSÃO 4:			
A comunicação com a sociedade			
Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais Comunicação interna e externa e Ouvidoria.			
Ações programadas	Ações realizadas	Resultados Alcançados	
		Potencialidades	Fragilidades
<p>4.4 Descrição da sistemática de avaliação da comunicação e de sistemas de informação para analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias mais eficazes; • Problemas; • Globalidade, clareza e atualidade. 	<p>Produção e análise do Relatório de Mídia Espontânea.</p> <p>Análise dos resultados das campanhas de vestibular a partir do índice de ingressantes.</p> <p>Avaliação das campanhas institucionais por meio de reuniões com a comunidade interna e a Gerência de Marketing nas fases de elaboração, implementação e avaliação das campanhas.</p>	<p>O Relatório de Mídia é instrumento de gestão da Reitoria, Pró-reitorias e demais gestores para que novas estratégias de aprimoramento dos serviços de comunicação sejam traçadas.</p> <p>A análise estatística dos dados obtidos a partir da captação de alunos, e do delineamento do perfil dos ingressantes se constitui base para estratégias de ação para futuras campanhas.</p>	<p>Ausência de mecanismos/instrumentos e/ou técnicas de avaliação dos meios de comunicação interna.</p> <p>Não alcance de todos os funcionários das informações no âmbito da comunicação interna direta.</p>
<p>4.5 Identificação da implementação e frequência, dos meios e canais de comunicação utilizados na Instituição e de sistemas de informação.</p>	<p>Veiculação e atualização diária de mensagens de interesse do público interno por meio de TV corporativa (Canal Unileste).</p> <p>Envio semanal de jornal eletrônico (newsletter), atingindo cerca de 10 mil leitores.</p> <p>Publicação diária de mural eletrônico disponibilizado na rede interna de computadores da instituição.</p> <p>Atualização diária do Portal Unileste.</p> <p>Envio mensal de mensagens institucionais em boletos bancários e contracheques.</p> <p>Envio de mensagens SMS aos alunos, quando necessário.</p> <p>Envio de e-mails coletivos para colaboradores e alunos, quando necessário.</p> <p>Veiculação de mensagens em fundo de tela de todos os computadores da rede interna da instituição, quinzenalmente.</p> <p>Publicação diária de mensagens em Redes Sociais.</p> <p>Envio diário de releases à imprensa.</p> <p>Realização de contatos telefônicos via Setor de Relacionamento, com mensagens específicas para grupos determinados quando necessário.</p>	<p>Utilização de diversos veículos de comunicação para atingir os diferentes públicos da instituição.</p> <p>Compartilhamento constante de informações com os públicos interno e externo do Unileste.</p> <p>Criação de relações duradouras e constantes com os públicos da instituição por meio da manutenção de uma periodicidade fixa em cada um dos veículos de informação.</p> <p>Agilidade na propagação de informações.</p> <p>Acompanhamento das tendências e transformações dos veículos de comunicação disponíveis.</p>	<p>Dificuldade de manutenção e atualização dos bancos de dados que abastecem o envio das mensagens institucionais.</p>

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade					
Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais Comunicação interna e externa e Ouvidoria.					
Ações programadas		Ações realizadas		Resultados Alcançados	
				Potencialidades	Fragilidades
4.6	<p>Análise da consistência e exequibilidade das propostas de comunicação com a comunidade interna do UnilesteMG, identificando as estratégias, recursos e qualidade dessa comunicação interna, de forma a assegurar a gestão participativa e democrática, a transparência, o desenvolvimento da consciência institucional e o diálogo, favorecendo a socialização das informações, a participação coletiva nas atividades da IES e a relação entre os cursos e demais instâncias acadêmicas.</p> <p>Descrição do funcionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da Central de Atendimento (ouvidoria): pessoal e infraestrutura adequados; registros e observações levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas; • dos mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos/unidades e para os demais segmentos da Instituição; • da estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos para avaliar o cumprimento as metas e objetivos. 	<p>Realização de reuniões para compartilhamento de diretrizes e informações institucionais, apresentação de novas campanhas, e socialização de resultados.</p> <p>Realização de encontros comemorativos com presença de todos os colaboradores.</p> <p>Promoção de atividades esportivas, integrando discentes, docentes e colaboradores.</p> <p>Estruturação do espaço físico adequado para atendimento da Ouvidoria.</p> <p>Ampla divulgação do atendimento da Ouvidoria no site institucional.</p> <p>Disponibilização de acesso à Ouvidoria via site da instituição, caixa de sugestões, telefone e atendimento presencial.</p> <p>Encaminhamento das mensagens recebidas aos gestores responsáveis.</p> <p>Monitoramento das respostas às mensagens enviadas.</p> <p>Elaboração de relatórios semanais, mensais e semestrais, com vistas ao embasamento das medidas que proporcionem melhorias nos serviços prestados pela instituição.</p>	<p>Integração da comunidade acadêmica e fortalecimento da cultura institucional.</p> <p>Manutenção de canal aberto para contato da comunidade acadêmica com a instituição.</p> <p>Melhoria nos processos acadêmicos e administrativos por meio das informações apontadas pelos relatórios da Ouvidoria.</p> <p>Agilidade das respostas oferecidas pela maioria dos gestores à Ouvidoria.</p> <p>Bom clima organizacional.</p>	<p>Dificuldades de alguns gestores no encaminhamento das respostas em tempo hábil.</p> <p>Necessidade de desenvolver programas sistemáticos e contínuos de capacitação de funcionários administrativos, no âmbito da comunicação.</p>	

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade

Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais
Comunicação interna e externa e Ouvidoria.

Participação da Assessoria de Comunicação em reuniões acadêmicas e administrativas.

O uso do Relatório de Mídia Espontânea para análise do índice de publicações sobre o Unileste na imprensa, com a identificação dos setores e cursos da instituição que mais contribuem para a produção de ações de comunicação com a sociedade.

O Relatório de Mídia Espontânea é instrumento da Reitoria, Pró-reitorias e demais gestores para que novas estratégias de aprimoramento dos serviços de comunicação sejam traçadas.

Realização periódica do programa de Media Training, estruturado com o intuito de capacitar fontes institucionais de informação para atendimento à imprensa.

Através de reuniões periódicas todos os setores da instituição são orientados a se manterem cientes das informações que se referem aos serviços disponibilizados no Portal, como também, sobre a necessidade de enviar periodicamente à Gerência de Marketing as informações a serem excluídas, corrigidas ou atualizadas.

Os gestores são multiplicadores das informações, compartilhando-as com sua equipe.

Os resultados obtidos nas ações de divulgação são reportados aos gestores, embasando o planejamento de estratégias de comunicação. Os Relatórios e estatísticas são utilizados como base para a tomada de decisões.

Acompanhamento direto da Reitoria com a Ouvidoria, através de encontros semanais. Os dados dos relatórios da ouvidoria são analisados e orientam medidas preventivas, proativas e/ou corretivas em relação aos serviços da instituição.

DIMENSÃO 5:**As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados Alcançados	
		Potencialidades	Fragilidades
<p>5.1 Identificação e análise das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e as condições de trabalho praticadas pelo UnilesteMG e a coerência dessas políticas com o PDI.</p>	<p>Promoção de Cursos de formação continuada para docentes.</p> <p>Oferta de condições de trabalho adequadas que possibilitem práticas de ensino e de aprendizagem coerentes com as diretrizes e políticas institucionais.</p> <p>Oferta de sistema online como suporte a aprendizagem, possibilitando maior interação entre o docente e o discente.</p> <p>Incentivo ao docente para participação em Conselhos da categoria, comitês e demais órgãos de representação regional e estadual.</p> <p>Apoio a docentes para realização de cursos de pós-graduação e participação em eventos técnico-científicos.</p> <p>Oferta de condições gerais de trabalho aos funcionários técnico-administrativos adequadas ao desempenho da função.</p> <p>Reuniões periódicas com os gestores administrativos e acadêmicos.</p> <p>Contratação de profissionais por meio de processo seletivo com critérios de atendimento ao perfil necessário à função.</p> <p>Incentivo a qualificação dos funcionários através de cursos internos gratuitos, ajudas de custo para cursos externos e oferta de bolsas funcionais.</p> <p>Realização de processo de recrutamento e seleção profissional que prioriza os candidatos internos.</p> <p>Contratação de planos de saúde e odontológico. Implantação de novo uniforme administrativo.</p> <p>Reforma das cantinas e do refeitório dos funcionários administrativos.</p>	<p>Satisfação profissional e pessoal dos funcionários com a instituição, identificada nos resultados da avaliação institucional realizada com docentes e técnicos-administrativos.</p> <p>Gestão participativa</p> <p>Gestores qualificados.</p> <p>Valorização do funcionário por meio de progressão na carreira.</p> <p>Bom clima organizacional</p>	<p>Processos internos de gestão de informação.</p> <p>Uniforme dos funcionários dos serviços gerais inadequados (conforto e apresentação).</p>

DIMENSÃO 5:

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
5.2	<p>Delineamento do Perfil do Corpo Docente, no UnilesteMG:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar se o UnilesteMG tem, no mínimo, um terço do corpo docente com titulação de mestrado e/ou doutorado (Lei nº 9.394/1996, Art.52); • Diagnosticar se o UnilesteMG tem, no mínimo, um quinto do corpo docente em regime de tempo Integral (Decreto 5.786/2006 – art. 1º); <p>Analisar se o docente tem experiência profissional e acadêmica adequadas às políticas constantes dos documentos oficiais do UnilesteMG.</p>	<p>Atendimento ao requisito legal de ter, no mínimo, no corpo docente, 1/3 de mestres e doutores e 1/5 em regime de trabalho integral.</p> <p>Grande parte dos professores com experiência profissional no magistério acima de 3 anos.</p> <p>Professores com experiência profissional fora do magistério.</p> <p>Professores com participação em projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão.</p> <p>Elaboração do Plano de Capacitação Docente.</p> <p>Atuação do Proapi (Programa de Assessoria Pedagógica Institucional) para assessoria ao docente em suas necessidades pedagógicas e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos professores recém-contratados.</p> <p>Atuação do NEV (Núcleo de Educação Virtual) como apoio aos docentes nas atividades educativas virtuais e à distância.</p> <p>Incentivo à capacitação docente em stricto sensu.</p> <p>Promoção de congressos e eventos científicos internos.</p> <p>Acolhimento de eventos acadêmicos regionais e/ou nacionais.</p> <p>Promoção de eventos internos de capacitação.</p> <p>Manutenção da política de promoção por titulação.</p>	<p>Atendimento aos requisitos legais no que se refere à titulação, experiência profissional e acadêmica e regime de trabalho.</p> <p>Ter em seu quadro docente profissionais de empresas da região e de órgãos públicos e privados, com experiência profissional na área específica.</p> <p>Melhoria do desempenho profissional.</p>	<p>Necessidade de ampliação do número de professores com titulação <i>stricto sensu</i>, em determinadas áreas de formação.</p> <p>A comunidade escolar desconhece o novo plano de carreira docente.</p> <p>Dificuldades para retenção do quadro de docentes com titulação <i>stricto sensu</i> devido a grande oferta de concursos públicos nas universidades federais</p>

DIMENSÃO 5:

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
5.3	<p>Condições institucionais para os docentes: análise do Plano de Cargo e Carreira Docente, identificando sua articulação com a missão e objetivos institucionais e verificando se o Plano está:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Devidamente registrado e homologado por órgão competente do Ministério de Trabalho e Emprego. (Súmula 6 – TST); • Implementado e difundido na comunidade acadêmica do UnilesteMG; • Consoante à legislação vigente no que se refere a regime de trabalho (um quinto do corpo docente em regime de tempo integral - Decreto 5.786/2006 – Art.1º); <p>Claro quanto aos critérios para admissão, contratação (mediante vínculo empregatício – CLT, arts. 2º e 3º), descrição de cargos e progressão na carreira.</p>	<p>Elaboração de novo Plano de Cargos e Salários para o Corpo Docente, pela diretoria e reitoria.</p> <p>Contratação de docentes exclusivamente em caráter de CLT.</p> <p>Atendimento à legislação vigente no que se refere a regime de trabalho.</p> <p>Implementação e difusão do Plano de Cargos e Salários vigente junto a comunidade acadêmica.</p>	<p>Elaboração de um novo Plano de Cargos e Salários atualizado e em consonância com as necessidades e demandas institucionais.</p>	<p>O Plano de Cargos e Salários vigente encontra-se difundido na comunidade acadêmica, porém não encontra-se homologado pelo Ministério de Trabalho e Emprego</p> <p>O novo PCS encontra-se protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego, porém ainda não foi homologado, por isso ainda não foi divulgado e implementado junto a comunidade acadêmica.</p>

DIMENSÃO 5:**As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados Alcançados	
		Potencialidades	Fragilidades
<p>5.4 Condições institucionais para o Corpo Técnico-Administrativo: análise do Planos de Cargos e Salários (PCS) identificando sua articulação com a missão e objetivos institucionais e verificando se o PCS está:</p> <ul style="list-style-type: none">• Implementado e difundido na comunidade acadêmica do UnilesteMG;• Consoante ao homologado por órgão do Ministério do trabalho e Emprego; <p>Claro quanto aos critérios para admissão, contratação, descrição de cargos e progressão na carreira.</p>	<p>Avaliação do atual Plano de Cargos e Salários, com vista a elaboração de um novo Plano de Cargos e Salários para o Corpo Técnico-administrativo.</p> <p>Contratação de técnicos – administrativos exclusivamente em caráter de CLT.</p> <p>Elaboração de novo Plano de Cargos e Salários.</p>	<p>Bolsas de estudo para filhos e cônjuges de funcionários técnicos-administrativos.</p>	<p>O Plano Cargos e Salários vigente encontra-se difundido na comunidade acadêmica, porém não encontra-se homologado pelo Ministério de Trabalho e Emprego.</p> <p>O novo PCS encontra-se protocolado no Ministério do Trabalho e Emprego, porém ainda não foi homologado, por isso ainda não foi divulgado e implementado junto à comunidade acadêmica.</p>

DIMENSÃO 5:

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
5.5	<p>Constatação, nos documentos oficiais do UnilesteMG, de Políticas e Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo, no que se refere ao:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do trabalho e avaliação; • Aperfeiçoamento/desenvolvimento profissional; • Valorização (enquanto profissionais e pessoas); • Das condições de trabalho. 	<p>Cumprimento da missão do Unileste: buscar aprimoramento contínuo das pessoas (...).</p> <p>Elaboração do Plano de Capacitação Docente, que estabelece as políticas de formação e capacitação docente (Critérios para participação de docentes em eventos acadêmicos externos e para programas de pós-graduação stricto sensu).</p> <p>Atuação do Proapi (Programa de Assessoria Pedagógica Institucional):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação do Corpo docente definida a partir das demandas da instituição e dos próprios docentes, além das verificadas na autoavaliação. 2. Atendimentos Individuais a professores e coordenadores. <p>Promoção de congressos e eventos científicos internos.</p> <p>Promoção de eventos/atividades internas de capacitação docente. Por meio da Implantação do Programa de Reconstrução das Práticas Docentes – PRPD, foram realizadas as seguintes ações: Curso Prática Docente Colaborativa em ambiente virtual e presencial; Palestras de abertura do semestre letivo; Encontro de Professores recém-contratados – 1º e 2º semestre, Encontro Enade 2011; I Seminário de Avaliação do curso de Direito; O exercício da docência no atual cenário da educação superior; Oficina: Avaliação da Aprendizagem: reflexões e análise de questões de prova do Enade; Capacitação uso do sistema acadêmico - RM; Encontros de Professores do NDE; Encontro com professores das áreas de Matemática, Física e Química, entre outros).</p> <p>Sistematização e Institucionalização dos processos de seleção e contratação de docentes. Priorização do recrutamento interno como valorização do docente.</p> <p>Capacitação do corpo técnico-administrativo definida a partir das demandas da instituição e dos próprios funcionários, além das verificadas na autoavaliação. No período 2009/2011 o Unileste ofereceu 87 cursos, perfazendo 470 horas e contemplando 3.694 participações.</p> <p>Investimento na infraestrutura dos campi: salas top; climatização das salas de aula, com instalação de projetor multimídia e computador em todas as salas; melhorias no Centro de Convivência; aquisição de equipamentos de laboratórios; salas de reuniões e auditórios.</p>	<p>Maior investimento e apoio na capacitação docente.</p> <p>Melhoria da qualidade do ensino.</p> <p>Ampliação da titulação docente.</p> <p>Melhoria da qualidade dos serviços prestados.</p> <p>Priorização do recrutamento interno como valorização do docente e do pessoal técnico-administrativo.</p> <p>Valorização do profissional de acordo com a titulação.</p> <p>Melhoria do nível de satisfação dos alunos, docentes, dos funcionários e do clima organizacional.</p>	<p>Alta rotatividade de funcionários técnico-administrativo e docentes por melhores oportunidades no mercado de trabalho.</p>

DIMENSÃO 5:**As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
5.6	Identificação da existência de um clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.	<p>Encontros com gestores de cursos e outros setores individualmente e por área com o objetivo de identificar demandas e avaliar o clima institucional.</p> <p>Avaliação por meio de instrumentos específicos junto aos setores administrativos levantando de demandas e necessidades de intervenção.</p> <p>Participação de docentes na autoavaliação institucional.</p> <p>Participação de docentes e técnicos-administrativos em órgãos colegiados do UnilesteMG.</p>	<p>Participação de diferentes segmentos em reuniões promovidas pela reitoria e pelos gestores dos diversos setores.</p> <p>Identificação de demandas para capacitação bem como para a identificação de talentos da IES.</p>	

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

DIMENSÃO 5:

As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Uso dos resultados da autoavaliação institucional, pela gestão, para identificação das fragilidades e planejamento de ações prioritárias.

Feedback dos resultados da avaliação institucional aos coordenadores e gestores administrativos e acadêmicos que por sua vez socializaram com seus funcionários.

Os responsáveis pelas áreas/setores mantiveram e reforçaram ações consideradas potencialidades e estabeleceram um plano de ação para correção das fragilidades.

Novo Plano de Carreira elaborado e protocolado no Ministério do Trabalho.

Institucionalização dos processos de seleção e contratação de docentes e de pessoal técnico-administrativo, inclusive, com publicação de edital.

Previsão em orçamento anual de investimentos em capacitação docente, tanto no que se refere à formação stricto sensu, quanto na formação pedagógica e na formação profissional específica.

Priorização do recrutamento interno como valorização do pessoal interno.

A avaliação do Plano de Cargos e Salários - PCS pelas diversas áreas proporcionou a construção de um novo PCS.

Elaboração e implementação do Plano de Capacitação Docente.

Implementação do Programa de Reconstrução de Práticas Docentes - PRPD, com ações previstas em calendário anual.

Existência de uma Política Institucional para participação de docentes e técnicos administrativos em cursos de aperfeiçoamento.

Elaboração de orçamento anual por centro de custos para investimentos de toda natureza, aprovado pela mantenedora.

Participação de docentes e técnicos-administrativos em órgãos colegiados do UnilesteMG.

DIMENSÃO 6
Organização e Gestão da Instituição

Funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
6.1	Existência de um plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.	Elaboração do plano estratégico com participação dos diferentes segmentos. Elaboração do plano de ação anual. Reuniões periódicas com grupo gestor para análise e revisão dos planos.	Participação ativa dos colaboradores Definição de metas e de indicadores de acompanhamento mediante avaliação permanente e levando em conta as informações da avaliação institucional.	Dificuldade da participação de 100% os colaboradores.
6.2	Funcionamento dos órgãos colegiados, critérios de composição, atribuição e sua coerência com as políticas firmadas no PDI, com os dispositivos regimentais e estatutários: <ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento e representação; • Independência e autonomia na relação com a mantenedora; • Participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. 	Processo de composição e eleição de membros dos órgãos colegiados com clareza e transparência. Reuniões dos órgãos colegiados no âmbito institucional e de cursos conforme previsto em regimento. Divulgação das metas dos progressos Institucionais aos integrantes dos conselhos	Participação ativa dos colaboradores	
6.3	Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas: <ul style="list-style-type: none"> • Instâncias de apoio; • Consulta para tomar decisões; • Modos de participação da comunidade interna e externa na gestão (consensual, normativa, burocrática), identificando o grau de centralização e descentralização. 	Reuniões periódicas com diferentes setores visando a integração da equipe e a participação dos colaboradores nas definições e decisões. Consulta constante aos responsáveis por setores, coordenações e gerências sobre processos, fluxos, procedimentos e possibilidade de ações integradas.	Participação efetiva.	Necessidade de melhorias de interlocução por meio da criação de novos canais de comunicação que privilegiem as demandas dos setores
6.4	Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos para organização; • Condução/desenvolvimento dos processos de tomada de decisão. 	Elaboração do plano estratégico e dos planos anuais de ação Elaboração dos diagnósticos dos cursos pelas coordenações. Criação de indicadores para gestão de cursos	Ampla participação dos colaboradores	Necessidade de maior atuação em ações preventivas

**DIMENSÃO 6
Organização e Gestão da Instituição**

Funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
6.5	Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa na gestão central ou fluida em todos os níveis).	Elaboração de manuais e normas internas.	Colaboração de diferentes setores.	
6.6	Verificar a existência de: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de arquivo e registro eficientes das funções da IES. Instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos Institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros). Organograma institucional explicitando: a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da IES; outras funções; relações estabelecidas fora do organograma institucional. 	Revisão e divulgação de documentos institucionais que normatizam o funcionamento da IES. Elaboração de normativos específicos de setores e serviços, respondendo a necessidades próprias desses organismos.	Participação de vários colaboradores	Dificuldade das informações alcançarem 100% dos colaboradores.

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

DIMENSÃO 6 - Organização e Gestão da Instituição

As avaliações das ações realizadas são incorporadas às metas de gestão e divulgadas a toda comunidade acadêmica.

Os processos de elaboração e implementação dos documentos oficiais são participativos e levam em consideração os resultados das avaliações em seus diversos níveis.

DIMENSÃO 7: Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação				
Ações programadas	Ações realizadas	Resultados Alcançados		
		Potencialidades	Fragilidades	
7.1	<p>Análise da infraestrutura física do UnilesteMG, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação e sua coerência com a especificada no PDI do UnilesteMG.</p>	<p>Definição política no PDI e no plano orçamentário anual de percentual de 0,5% da receita líquida do Unileste para atualização de acervo da biblioteca.</p> <p>Acervo do Sistema de Bibliotecas é atualizado constantemente, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2003 – 46.671 títulos • 2004 – 49.501 títulos • 2005 – 50.335 títulos • 2006 – 51.702 títulos • 2007 – 52.419 títulos • 2008 – 54.214 títulos • 2009 – 54.725 títulos • 2010 – 54.728 títulos, com 101.659 exemplares • 2011 – 47.200 títulos, com 91.777 exemplares (Os números sofrem alterações devido à política de descarte e ao processo de novas aquisições) <p>O Sistema de Bibliotecas oferece à comunidade interna e externa, acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; acesso e treinamento às bases Scopus e Science Direct da CAPES; atendimento orientado a deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica - COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (agendamento - http://sistemas.unilestemg.br/sge/); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas em qualquer biblioteca do Sistema; treinamento de toda comunidade acadêmica.</p> <p>Os usuários da Biblioteca têm, também, à disposição, um serviço de reprografia que funciona junto à Biblioteca Central.</p> <p>O sistema de informação ocorre através de prestação de serviços de referência, via funcionários treinados e terminais de consulta.</p>	<p>A Instituição ser contemplada com as Bases de Dados Scopus e Science Direct da CAPES a partir de Março de 2009. Professores, alunos e funcionários tem acesso gratuito às duas Bases de Dados dentro da Instituição.</p> <p>Todo o processo e formulário para solicitações de aquisição de materiais bibliográficos é de conhecimento das coordenações de cursos. Os coordenadores de cursos designam um professor responsável pelas aquisições e repassa o processo e o formulário.</p> <p>O plano de expansão de livros se baseia em um crescimento de 100 títulos, em média, por curso, anualmente, que se altera ao longo dos anos e se define com a inclusão de novos cursos.</p> <p>O Sistema possui uma área física de 3.211,67m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.</p> <p>O prédio apresenta condições adequadas de iluminação, ventilação, extintor de incêndio, rota de fuga, sistema anti-furto, proporcionando, assim, conforto aos usuários; áreas reservadas para estudos individuais, com espaço climatizado e mobiliários adequados, atendendo totalmente às necessidades dos alunos, professores e funcionários; possui salões de leituras e cabines de estudo em grupo climatizado, com mobiliário adequado que atende às necessidades dos alunos, professores e funcionários.</p> <p>Destinação de percentual fixo da receita para atualização de acervo bibliográfico.</p>	<p>Devido ao crescimento da demanda, há necessidade de ampliação dos espaços para estudo das duas bibliotecas (dois campi).</p>

DIMENSÃO 7:				
Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação				
Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
7.2	<p>Diagnosticar se as Instalações Gerais para o funcionamento dos Cursos Presenciais estão adequadas/adaptadas, em quantidade e qualidade para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento do ensino, pesquisa e Iniciação Científica; • Prática de esportes, atividades culturais e de lazer, espaços de convivência, para laboratórios didáticos e de pesquisa; • Estudantes com deficiência, física, auditiva, visual (Decreto 5.296/2004). 	<p>Climatização de todas as salas de aula e laboratórios.</p> <p>Disponibilização de laboratórios e salas para atividades inerentes a Programas de Iniciação Científica, BIC Jr, Projetos Interdisciplinares.</p> <p>Disponibilização de espaços como: Centro Esportivo (quadras, campo de futebol, pista de atletismo, tatame, salas de dança), Centro de Ginástica Olímpica, Salas equipadas com multimídia, Laboratórios livres, Teatro, dentre outros, para o desenvolvimento de projetos acadêmicos e sociais.</p> <p>Construção de rampas de acesso aos espaços de uso público e adaptação de sanitários conforme normas técnicas de acessibilidade.</p> <p>Instalação de Elevador para acesso a portadores de necessidade especial em laboratório do curso de Psicologia.</p> <p>Instalação de Gerador de Energia Próprio para suprir quedas de energia.</p> <p>Cobertura de quadra poliesportiva visando melhor atendimento, conforto e práticas esportivas.</p>	<p>Melhora significativa no conforto ambiental de salas e laboratórios e conseqüente elevação no nível de satisfação de discentes e docentes.</p> <p>Melhores recursos didáticos à disposição dos professores.</p> <p>Provimento da integração e da inclusão de portadores de deficiência.</p> <p>Suprimento de Energia, na falta de fornecimento pela concessionária (CEMIG).</p>	<p>Necessidade de adequações pluviais para retenção de águas de chuva nas laterais da quadra coberta.</p>

DIMENSÃO 7:				
Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação				
Ações programadas		Ações realizadas Responsável pelo preenchimento	Resultados Alcançados Responsável pelo preenchimento	
			Potencialidades	Fragilidades
7.3	<p>Diagnosticar se Instalações gerais no Pólo – UnilesteMG - para Educação a Distância (EaD), estão adequadas/adaptadas, em quantidade e qualidade para:</p> <p>Desenvolvimento do ensino, pesquisa e Iniciação Científica, incluindo laboratórios.</p>	<p>Encontro presencial de abertura dos cursos</p> <p>Encontros presenciais de interação.</p> <p>Encontros presenciais de interação e avaliação com os alunos.</p> <p>Defesas de TCC via web conferência.</p> <p>Encontros individuais, em sala exclusiva, para apoio ao aluno de EAD</p> <p>Disponibilização de acesso à rede Internet em Laboratório de informática</p> <p>Disponibilização de acesso a rede Internet em rede sem fio nos campi.</p> <p>Aquisição de novos computadores para o Nucleo de Educação Virtual e para os laboratórios utilizados pelos alunos.</p>	<p>Maior familiaridade do aluno com a equipe de apoio do Polo, com seus professores, colegas de turma e com o ambiente virtual que é utilizado durante o curso.</p> <p>Maior interação com os professores quando da participação em web conferência.</p> <p>Acompanhamento do nível de aprendizagem.</p> <p>Facilidade de acesso à rede Internet para busca de objetos de aprendizagem e relacionamento com professores e colegas de turma.</p>	<p>Dificuldade de deslocamento para participação dos encontros.</p>
7.4	<p>Biblioteca dos Cursos Presenciais e do Pólo – UnilesteMG - para Educação a Distância (EaD): acervo, serviços e espaço físico.</p> <p>Verificar a adequação do espaço físico da biblioteca e a existência de ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da(s) biblioteca(s).</p>	<p>Disponibilização de espaço físico, 3º piso da Biblioteca Central, com acervo exclusivo e empréstimos com prazos diferenciados para os alunos de EAD.</p> <p>O espaço dispõe de mobiliários adequados para estudo em grupo, pontos de energia, terminal de consulta ao acervo da UCB e estante de aço, que obedece à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.</p> <p>Os espaços da Biblioteca Central do Unileste também estão disponíveis aos alunos, incluindo os serviços oferecidos.</p>	<p>Ampla acesso ao acervo exclusivo aos alunos EAD; ao acervo do Sistema de Bibliotecas do Unileste e aos serviços oferecidos.</p>	<p>Processo de devolução dos empréstimos realizados devido ao fato de grande parte dos alunos residirem em outros municípios.</p>

DIMENSÃO 7: Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação				
Ações programadas		Ações realizadas Responsável pelo preenchimento	Resultados Alcançados Responsável pelo preenchimento	
			Potencialidades	Fragilidades
7.5	Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo a utilização dos meios em função dos fins.	<p>Avaliação do plano anual de manutenção, atualização e segurança predial.</p> <p>Implantação de sistema informatizado para abertura de chamados para manutenção.</p>	<p>Existência de setores estruturados, responsáveis pela estrutura física, que atuam com sinergia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IGO – manutenção predial - NULAB – Núcleo de Laboratórios - IGS – área de TI responsável pelos equipamentos de informática e infraestrutura de redes. - Apoio – conservação, limpeza e jardinagem. <p>O Plano anual de manutenção, atualização e segurança serve como base para a elaboração do orçamento anual dos setores envolvidos.</p> <p>Existência de sistema para abertura de chamados para manutenção.</p>	Não utilização por parte de alguns usuários do sistema informatizado dificultando o controle e atendimento das demandas.
7.6	Utilização da Infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.	A estrutura física dos campi possui diversos ambientes e espaços utilizados pelos docentes e discentes no desenvolvimento de aulas práticas, atividades de observação, coleta de materiais, aplicação de conhecimentos, dentre outros. Nessa estrutura destacamos: diversas áreas verdes, prédios que são patrimônio histórico de Coronel Fabriciano, museu, teatro, centro esportivo, laboratórios, biblioteca, etc.	Diversidade da estrutura física, campi horizontalizados com áreas verdes e espaços de convivência.	
7.7	Observação sistemática da manutenção de equipamentos.	<p>Aquisição de equipamentos novos para laboratórios.</p> <p>Manutenção preventiva e corretiva de equipamentos laboratoriais e de estruturas físicas.</p> <p>Verificação de todas as máquinas 1 vez por semana.</p> <p>Aquisição de computadores novos para atualização dos laboratórios de informática.</p> <p>Ampliação do cabeamento de fibra óptica.</p> <p>Atualização e aquisição de servidores, troca do sistema operacional de rede.</p>	<p>Pleno funcionamento dos laboratórios.</p> <p>Redução da demanda de manutenção e maior disponibilidade dos computadores dos laboratórios.</p> <p>Melhora da performance dos computadores, substituição de máquinas obsoletas.</p> <p>Aumento da capacidade de fluxo de dados, rede e internet.</p> <p>Aumento da capacidade de armazenamento de arquivos, redução do número de senhas, maior controle das estações de trabalho, unificação das cotas de impressão.</p>	

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

**DIMENSÃO 7:
Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

O plano anual de manutenção é um dos documentos institucionais utilizados na construção do orçamento anual.

Há o monitoramento constante dos dados apontados na autoavaliação e vistorias periódicas.

Por meio da autoavaliação institucional foi identificada a necessidade de climatização de salas e laboratório, gerando por parte da gestão uma estratégia de curto prazo, para execução deste projeto.

As reformas, as organizações dos serviços de aquisição de materiais e as bases de dados da biblioteca proporcionaram um melhor atendimento aos usuários, melhor atendimento nas demandas por informações e o crescimento organizado do acervo.

Ao tomar conhecimento das necessidades de alunos e professores, através da autoavaliação, os setores responsáveis traçaram plano de ação para a resolução de problemas apontados nos relatórios.

DIMENSÃO 8: Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional				
Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
8.1	<p>Verificar a adequação, efetividade, eficiência e eficácia do Plano Estratégico (PE) e sua coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), com ênfase nos seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e seu funcionamento. • Articulação entre planejamento e avaliação institucional. • Contribuições da avaliação institucional para o planejamento institucional. 	<p>Seminário “Planejamentos Institucionais e sua efetivação”, realizado pela reitoria junto aos gestores, docentes e funcionários administrativos, com os objetivos de apresentar, discutir e identificar o alinhamento entre os planejamentos institucionais (Planejamento Estratégico; PDI e PPI) e suas respectivas formas de efetivação.</p> <p>Reuniões periódicas da reitoria com gestores.</p> <p>Apresentação dos relatórios e dados oriundos da avaliação institucional em reuniões de gestores e em Fóruns de Autoavaliação junto aos gestores, docentes e discentes.</p> <p>Análise de todos os PPCs pelo setor de Assessoria Pedagógica Institucional com objetivo de garantir o alinhamento de princípios, diretrizes e procedimentos institucionais descritos no PPI e PDI.</p> <p>Criação do NDE, por meio de portaria, e sua respectiva consolidação no que diz respeito à articulação dos planejamentos institucionais aos PPCs e sua efetivação no âmbito dos cursos</p>	<p>Projetos Pedagógicos de Cursos alinhados com Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional.</p> <p>Existência de uma Gerência de Apoio Acadêmico que tem como uma de suas principais finalidades atuar junto às coordenações de cursos no acompanhamento da elaboração e atualização dos PPCs visando garantir a articulação dessas com os planejamentos e políticas institucionais.</p> <p>Os resultados da Autoavaliação Institucional são subsídios para atualização dos planejamentos institucionais e para determinação de prioridades de ação, sobretudo, quando da Elaboração do Plano Orçamento anual.</p> <p>Há compatibilidade entre as políticas de captação e de alocação de recursos para atendimento às necessidades dos cursos.</p> <p>Uso dos relatórios parciais de autoavaliação, pelos gestores de cada setor/curso, para planejar os investimentos e as prioridades para cada semestre/ano letivo. Por exemplo: eventos acadêmicos, científicos e culturais, atualização e aquisição de equipamentos, atualização do acervo, melhorias na infraestrutura física e tecnológica, entre outros.</p>	<p>Necessidade de criar mecanismos para propiciar maior divulgação dos planejamentos institucionais junto a toda comunidade acadêmica.</p> <p>Consolidação da prática de planejamento dos setores/curso com base nos resultados da autoavaliação.</p>

DIMENSÃO 8:				
Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional				
Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
8.2	<p>Análise dos Procedimentos de autoavaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implantação e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA). • Autonomia da CPA em relação aos Conselhos e demais órgãos colegiados da IES. • Processo de sensibilização. • Escolha dos procedimentos metodológicos. • Identificação das formas de participação das comunidades interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) e externa nos processos de autoavaliação institucional. • Condições de desenvolvimento e efetivação do processo. • Coleta e sistematização das informações disponíveis na IES durante a autoavaliação institucional. • Produção de relatório que proporcione a geração de juízos críticos e comunicação das conclusões do processo de avaliação interna. • Divulgação, para os diversos públicos, das análises e dos resultados das avaliações. 	<p>Implantação da CPA por meio de nomeação da reitoria, através de portaria específica (RT nº 10 de 05 de junho de 2008), contemplando os segmentos previstos na Lei 10861/2004.</p> <p>Elaboração do Regimento Interno da CPA que contempla as atribuições das comissões responsáveis pela condução dos processos de autoavaliação.</p> <p>Atuação junto a CPA da Comissão Permanente de Avaliação Institucional – COPAVI e da Comissão Setorial de Avaliação dos Cursos – CSAs, representadas por um professor avaliador por curso. CPA, COPAVI e CSA compõem no UnilesteMG a CPA Ampliada.</p> <p>Reuniões mensais com a CPA e CSA para encaminhamento junto à COPAVI das ações de autoavaliação referentes às quatro fases: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação.</p> <p>Tabulação, semestral, pela CPA/COPAVI dos dados resultantes da avaliação e divulgação por meio de fóruns, reuniões com discentes e docentes, funcionários administrativos e gestores, além do uso de recursos de comunicação disponíveis na Instituição.</p> <p>Estruturação de espaço físico adequado com equipamentos necessários, para o realização das atribuições da CPA/COPAVI.</p> <p>Uso de ambiente virtual de aprendizagem – AVA para realização da autoavaliação institucional.</p> <p>Participação no Seminário de Coordenadores de CPAs.</p>	<p>A CPA está devidamente implantada e em funcionamento com autonomia em relação aos Conselhos e demais órgãos colegiados da IES.</p> <p>A CPA conta com apoio técnico da Comissão Permanente de Avaliação Institucional, composta por profissionais responsáveis pela dimensão técnica da avaliação. Conta ainda com o apoio da Comissão Setorial de Avaliação – CSA – representada por docentes de todos os cursos do Unileste.</p> <p>A realização dos Fóruns de autoavaliação possibilita, além da divulgação, a discussão dos resultados da autoavaliação.</p> <p>A disponibilização dos dados da autoavaliação no ambiente virtual de aprendizagem, favorece diretamente aos docentes e coordenadores de curso o acesso aos resultados em tempo real. Além disso, são elaborados banner's e boletins informativos que são enviados a todos os membros da comunidade acadêmica.</p> <p>As ações de autoavaliação, inclusive a produção dos instrumentos de coleta de dados, incluem relações diretas e dialogais com docentes (CSA), gestores administrativos e acadêmicos, conquistando credibilidade junto a eles.</p> <p>Alto índice de adesão de docentes, discentes e funcionários à autoavaliação institucional.</p>	<p>Necessidade de análise mais aprofundada e crítica dos dados que são produzidos na autoavaliação, ocasionando a elaboração de pareceres analíticos-críticos nos relatórios de autoavaliação institucionais.</p> <p>Necessidade de adequação da carga horária para o efetivo trabalho dos membros da CPA.</p> <p>Pouca visibilidade da CPA, junto aos discentes, como órgão responsável pela autoavaliação institucional.</p>

DIMENSÃO 8:					
Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional					
Ações programadas		Ações realizadas		Resultados Alcançados	
				Potencialidades	Fragilidades
8.3	<p>Verificação do Planejamento e das ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados e eficácia das avaliações Internas e Externas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento e apropriação dos resultados da avaliação pela comunidade acadêmica; • Planejamento/implementação adequada de ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas; • Instauração de mudanças imediatas, a médio e longo prazos, como resultado do processo de autoavaliação; <p>Democratização do acesso, para a comunidade acadêmica, às informações acerca das análises e dos resultados das avaliações internas (AutoAvaliação) e externas (Enade, ACG e Avalies).</p>	<p>Seminário “Planejamentos Institucionais e sua Efetivação”, realizado pela reitoria junto aos gestores, docentes e funcionários administrativos, com os objetivos de apresentar, discutir e identificar o alinhamento entre os planejamentos institucionais (PE; PDI e PPI) e suas respectivas formas de efetivação.</p> <p>As ações planejadas são incorporadas aos projetos pedagógicos de curso, ao PDI e ao Planejamento estratégico, conforme deliberações dos órgãos colegiados.</p> <p>Entre as ações decorrentes dos processos de avaliação, destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reforma e ampliação de banheiros e cantina no <i>campus</i> de Coronel Fabriciano; • atualização de equipamentos e instrumentos de laboratórios; • criação da central de atendimento, • climatização de salas; • construção e reforma de estacionamentos; • implantação do programa de reconstrução de práticas docentes; • reformulação do quadro docente, para atender as demandas dos cursos de graduação; • revisão de currículos. <p>Institucionalização de uma comissão de trabalho para acompanhar as ações dos cursos e realizar ações pedagógicas e acadêmicas de preparação para o ENADE.</p> <p>Elaboração dos diagnósticos dos cursos pelas coordenações com apresentação de potencialidades e metas para saneamento de fragilidades.</p>	<p>Os relatórios configuram-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos diversos âmbitos, com implicações em planejamentos e em ações tanto imediatas, quanto a médio e longo prazo.</p> <p>Sistematização de procedimentos e incorporação desses pelos setores envolvidos com o ENADE (Secretaria de Ensino Superior, Gerência de Sistemas, Gerência de Apoio Acadêmico, Assessoria Acadêmica)</p> <p>Institucionalização de prática de planejamento pela gestão dos cursos.</p> <p>Criação de indicadores e ferramentas para acompanhamento financeiro dos cursos e de atendimento aos referenciais da avaliação externa.</p>	<p>Democratização do acesso, para a comunidade acadêmica, às informações acerca das análises e dos resultados das avaliações internas (Autoavaliação) e externas (Enade, ACG e Avalies).</p>	

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

**DIMENSÃO 8:
Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional**

Presença da reitoria e pró-reitoria acadêmica nos Fóruns de Autoavaliação;

Apresentação frequente de resultados e dados da Autoavaliação Institucional nas reuniões de gestores.

Participação dos gestores no planejamento das atividades de Autoavaliação referentes aos seus respectivos setores.

Criação de um grupo de estudo e análise dos resultados do ENADE, CPC, IGC. A análise dos resultados da Autoavaliação associados aos resultados obtidos nesse grupo de estudo orientam o processo de tomada de decisões referentes a: atualização de acervo bibliográfico e de laboratórios, melhorias na infraestrutura, ações de capacitação docente, dentre outros.

Remanejamento de profissional técnico-administrativo em atendimento à demanda de suporte técnico para a autoavaliação institucional.

Atuação permanente da COPAVI nos processos de discussão, planejamento e acompanhamento de ações decorrentes do ENADE/CPC.

Criação de ferramentas e sistemas para gestão: sistema de gerenciamento de grade horária docente, sistema de informação dos ingressantes e concluintes.

**DIMENSÃO 9:
Políticas de atendimento a Estudantes e Egressos**

9.1 Estudantes

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
9.1.1	Identificação das políticas de atendimento aos discentes da IES e sua coerência com as especificadas no PDI.	<p>Atuação do Programa de Orientação Psicopedagógica para o acompanhamento e orientações aos discentes referentes à sua vida acadêmica.</p> <p>Identificação e monitoramento de alunos com necessidades especiais desde seu ingresso na instituição até a conclusão do curso.</p> <p>Implementação do projeto de Mediação Docente e Projeto Nivelamento.</p> <p>Atuação da Pastoral Universitária junto a comunidade acadêmica com atendimentos coletivos e individuais e visitas a doentes e apoio as famílias enlutadas.</p> <p>Implementação dos programas Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, Aluno Online e Professor Online.</p> <p>Implantação do Portal Acadêmico</p> <p>Sistematização das Atividades Complementares Virtuais</p> <p>Realização de projeto de capacitação discente para uso da informática</p> <p>Realização de projeto de acolhida e acompanhamento do aluno ingressante.</p> <p>Disponibilização de atividades de nivelamento para alunos ingressantes.</p> <p>Disponibilização dos serviços oferecidos pela Central de Atendimentos, Secretaria de Cursos e Laboratórios de Informática</p>	<p>Reconhecimento pelas comissões de avaliação externa das ações desenvolvidas pelo setor de apoio ao discente.</p> <p>Melhoria e expansão contínua dos laboratórios de informática e os específicos dos cursos.</p> <p>Acompanhamento do aluno durante o seu primeiro ano na instituição.</p> <p>Atendimento de monitoria – serviço gratuito</p> <p>Incentivo à participação nos trabalhos de iniciação científica.</p> <p>Aprimoramento contínuo do atendimento da biblioteca e atualização de acervo.</p> <p>O uso de ambiente virtual de aprendizagem como espaço complementar às atividades presenciais.</p> <p>Política de auxílio a alunos carentes, através dos programas de bolsas e de financiamento estudantil.</p>	<p>Necessidade de estruturação do Programa de Acompanhamento da trajetória profissional do egresso</p>

**DIMENSÃO 9:
Políticas de atendimento a Estudantes e Egressos**

9.1 Estudantes

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
9.1.1	continuação	<p>Disponibilização dos serviços da Ouvidoria via e-mail, telefone, caixa de sugestões, atendimento presencial.</p> <p>Disponibilização de Programas de Bolsas de Estudo (ProUni e Bolsa Social e Bolsa Funcional).</p> <p>Implementação de política de descontos (desconto família, egresso Ubec, Coral Unileste).</p> <p>Implementação de crédito estudantil (FIES, Pra Valer).</p> <p>Promoção de eventos acadêmicos, artísticos, culturais, esportivos, congressos, debates, palestras, visitas técnicas, jogos inter-cursos</p> <p>Realização de intercâmbio entre o UnilesteMG e Instituições congênicas nacionais e internacionais</p> <p>Estruturação da Coordenadoria do Estágio visando acompanhamento e orientações a alunos estagiários e professores orientadores de Estágio</p> <p>Celebração de convênio com instituições e órgão de fomento e programas de incentivo para bolsa de Iniciação Científica e Pesquisa</p> <p>Implementação do Programa de Apoio e Acompanhamento do aluno Egresso – Progresso</p> <p>Criação do sistema identificador de horários e localizador de salas instalados em pontos estratégicos da instituição.</p> <p>Encaminhamento de informações a respeito de oferta de trabalho, de cursos de formação continuada, dentre outros a aluno egresso.</p>	<p>Possibilidades múltiplas de negociação junto ao setor financeiro</p> <p>Apoio ao aluno estagiário no que se refere a convênios, orientações e esclarecimento de dúvidas.</p> <p>Articulação e integração entre os setores acadêmicos e administrativos</p>	

**DIMENSÃO 9:
Políticas de atendimento a Estudantes e Egressos**

9.1 Estudantes

Ações programadas	Ações realizadas	Resultados Alcançados	
		Potencialidades	Fragilidades
<p>9.1.2</p> <p>Elaboração e implantação adequada de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes; • Ações voltadas para a participação e realização de eventos (atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais); • Políticas de incentivo a estágios, tutorias, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior; • Políticas de incentivo à participação em projetos com docentes, de ação comunitária e de representação política, de empresa júnior e incubadoras; • Programas de iniciação científica; • Mecanismos de divulgação da produção do discente. 	<p>Implementação e institucionalização do Projeto “Circuito do Saber” o Projeto “Sou universitário, e agora?”, o Projeto “Ser de Sucesso”</p> <p>Oferta de cursos de autodesenvolvimento</p> <p>Elaboração e implementação do Projeto Escrita Online para calouros</p> <p>Realização de Aula Inaugural para integração do aluno a instituição</p> <p>Promoção de atividades esportivas Copa Intercursos</p> <p>Oferta de curso no Projeto Teatro Universitário</p> <p>Promoção pelos cursos de visitas técnicas específicas</p> <p>Promoção de eventos artísticos culturais</p> <p>Reestruturação do setor de Estágio com a ampliação de convênios com instituições e empresas ofertantes de Estágio</p> <p>Promoção de Intercâmbios Estudantis nacionais e Internacionais (Portugal e França)</p> <p>Reelaboração e Institucionalização do Regulamento de Monitoria</p> <p>Disponibilização da Comissão Permanente de Formatura - COPERFOR para acompanhamento e Orientação aos formandos</p> <p>Disponibilização dos laboratórios gerais e específicos aos cursos</p> <p>Realização de Seminários em parceria com os Conselhos Regional dos diversos cursos.</p> <p>Promoção de congressos e seminários por áreas de conhecimento</p> <p>Disponibilização de bolsas de Iniciação científica e de extensão a partir de fomento externo.</p>	<p>Autodesenvolvimento do discente por meio de oferta de cursos.</p> <p>Competências ligadas à aprendizagem da língua escrita e de leitura desenvolvidas pelo aluno.</p> <p>Habilidades e competências artísticas desenvolvidas pelo aluno.</p> <p>Acompanhamento dos processos de monitoria e estágio.</p> <p>Aulas de Nivelamento para os cursos de Engenharia.</p> <p>Troca de experiências, conhecimentos e culturas entre instituições.</p> <p>Integração do aluno ingressante à vida acadêmica.</p>	<p>Necessidade de sensibilizar maior número os alunos para participação no Projeto Escrita Online.</p> <p>Necessidade de adequar os horários das atividades científicas e acadêmicas para maior adesão na participação dos alunos, sobretudo trabalhadores.</p>

**DIMENSÃO 9:
Políticas de atendimento a Estudantes e Egressos**

9.1 Estudantes

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
9.1.3	<p>Avaliação das condições institucionais de atendimento ao discente quanto às políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua coerência com as políticas públicas e com o contexto social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Critérios de acesso e admissão; • Divulgação dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos; • Formas de acompanhamento pedagógico e orientação; • Existência de espaço de participação e convivência; • Maneiras de incentivar o uso de novas tecnologias; <p>Registros da vida escolar do aluno</p>	<p>Atuação efetiva da Comissão Permanente do Processo Seletivo – COPESE</p> <p>Disponibilização do Edital e Manual do Candidato referentes ao Processo Seletivo, no Portal Institucional e impresso.</p> <p>Prestação de atendimento telefônico específico para “tira dúvidas” referente ao Processo Seletivo.</p> <p>Disponibilização de atendimento pelos coordenadores de curso aos candidatos com dúvidas.</p> <p>Promoção de evento específico para candidatos ao Processo Seletivo – “Encontrão Universitário”.</p> <p>Disponibilização de recursos materiais e humanos para acompanhamento de alunos com necessidades especiais na realização do Processo Seletivo.</p> <p>Realização de encontros para Orientação Profissional aos alunos – candidatos com dúvidas referentes à escolha do curso.</p> <p>Criação da Comissão de Matrícula para orientação e acompanhamento dos processos de matrícula.</p> <p>Orientação através de materiais de comunicação (folder, cartazes) explicando os procedimentos para efetivação da matrícula.</p> <p>Estruturação de espaços específicos (secretaria e laboratórios) para efetivação da matrícula presencial e virtual.</p> <p>Disponibilização de equipamento de impressão em vários locais da instituição.</p>	<p>Procedimentos do Processo Seletivo e de matrícula ágeis e otimizados.</p> <p>Dados dos relatórios de evasão, trancamento e perfil dos vestibulandos são utilizados para definição de estratégias e priorização de ações.</p> <p>Contato com alunos para realizar atendimentos e orientações referentes as questões acadêmicas e psicopedagógicas, de acordo com a demanda pessoal.</p> <p>Acolhimento, escuta e atendimento individualizado a alunos.</p> <p>Assistência e acompanhamento aos alunos formandos.</p> <p>Facilitar o trabalho acadêmico.</p>	<p>Necessidade de implementar o projeto de combate à evasão escolar a partir dos resultados dos respectivos relatórios.</p>

**DIMENSÃO 9:
Políticas de atendimento a Estudantes e Egressos**

9.1 Estudantes

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
9.1.3	continuação	<p>Emissão de relatórios mensais e semestrais apresentando dados de evasão e trancamentos.</p> <p>Criação de links no Portal Acadêmico com acesso a diversas informações</p> <p>Publicação pelo setor de Avaliação (PAC) dos relatórios: Perfil dos vestibulandos.</p> <p>Publicação online e impressa do Manual do Aluno com orientações e informações acadêmicas e calendário escolar.</p> <p>Criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e do Aluno online</p> <p>Oferta de treinamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e do Aluno online.</p> <p>Atuação junto aos DA's (Diretórios Acadêmicos) e DCE (Diretório Central de Estudantes) para fortalecimento das relações e estabelecimento de parcerias.</p> <p>Atuação do Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp junto aos discentes referente a acolhimento aos calouros, atendimento individualizado e coletivo para as questões psicopedagógicas, oferta de cursos de auto-desenvolvimento, intervenções em salas de aula e outros.</p> <p>Participação de representantes institucionais em comissões de ações sociais e comunitárias regionais e nacional.</p> <p>Oferta de Estágio interno: obrigatório e não-obrigatório.</p> <p>Registro da vida escolar do aluno em sistemas eletrônicos e disponibilização das informações para consultas on-line e fornecimento de históricos e declarações.</p> <p>Atuação efetiva da COPEFOR (Comissão permanente de formatura).</p>	<p>Parcerias com instituições públicas e privadas, por meio da participação de representantes institucionais em diversas comissões da comunidade regional.</p> <p>Potencialização da interação entre alunos e professores, d a auto-aprendizagem do aluno, através do AVA.</p> <p>Oportunizar consultas de informações e esclarecimentos por meio do Portal com diversos links.</p> <p>Quantidade relevante de convênios com instituições ofertantes de estágio.</p> <p>Disponibilidade o setor de estágio para atendimento aos alunos.</p> <p>Sistematização e organização dos processos de formatura.</p>	<p>Necessidade de aprimorar os sistemas de matrícula e de registros acadêmicos.</p>

**DIMENSÃO 9:
Políticas de atendimento a Estudantes e Egressos**

9.2 - Egressos

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
9.2.1	<p>Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada, verificando a existência de mecanismos adequados para conhecer: A opinião dos egressos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A formação recebida, tanto curricular quanto ética; • O índice de trabalho/ocupação entre os egressos; • As relações entre a ocupação e a formação profissional recebida. <p>A opinião dos empregadores dos egressos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar o plano e os programas das disciplinas; • Programar a formação continuada para os egressos. 	<p>Manutenção e implementação do Projeto de Acompanhamento de Egressos</p> <p>Manutenção e implementação do Portal do Egresso</p> <p>Veiculação de notícias sobre atuação dos egressos no mercado de trabalho</p> <p>Lançamento no site de informações sobre oportunidade de emprego e Trainner, realização de congresso, oferta de cursos de especialização eventos internos da instituição, realização de concursos</p> <p>Visitação às salas dos últimos períodos dos cursos para levantamento de interesse para a oferta de cursos de especialização e pesquisa de satisfação</p> <p>Incentivo à participação em cursos de qualificação aperfeiçoamento especialização (desconto para ex-aluno)</p> <p>Aplicação de instrumento avaliativo para avaliar o curso/currículo, a formação recebida e a Instituição através do site do aluno egresso</p> <p>Encaminhamento do consolidado da avaliação dos egressos para as coordenações de curso e demais gestores acadêmicos</p>	<p>Sistema que possibilita o registro e atualização de cadastro de alunos egressos.</p> <p>Utilização do Portal como veículo de comunicação com os egressos.</p> <p>Índice significativo de alunos egressos nos cursos de pós-graduação, além de participação em congressos e seminários.</p> <p>Possibilidade de estabelecer relacionamento duradouro entre Instituição e alunos egressos.</p> <p>Os coordenadores de curso e a instituição utilizam o consolidado da avaliação dos alunos egressos para rever processos e procedimentos e estabelecer ações prioritárias</p> <p>Professores empregadores e funcionários de empresas compõem o conselho de curso e contribuem para avaliação, revisão e atualização dos currículos.</p> <p>Empresas regionais e nacionais procuram a instituição para referendar seleção de alunos egressos</p> <p>A composição do quadro docente conta com alunos egressos e funcionários egressos.</p>	<p>Necessidade de aprimorar os mecanismos de acompanhamento da trajetória profissional dos ex-alunos.</p> <p>Necessidade de ampliar o intercâmbio com empresas que recebem alunos egressos.</p> <p>O sistema informatizado Progresso precisa ser ampliado e adequado as demandas crescentes do setor responsável pelo egresso.</p>

**DIMENSÃO 9:
Políticas de atendimento a Estudantes e Egressos**

9.2 - Egressos

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
9.2.2	Participação dos egressos na vida da IES.	<p>Participação dos egressos nos eventos culturais e científicos da IES</p> <p>Promoção de encontros de alunos egressos dos diferentes cursos.</p> <p>Promoção de troca de experiências entre os egressos e os discentes com a participação dos egressos como palestrantes em eventos institucionais.</p> <p>Atualização constante do cadastro para acompanhamento dos egressos.</p> <p>Depoimentos de egressos no site da Instituição.</p> <p>Contratação de egressos como professores e/ou técnicos-administrativos.</p>	<p>Interação constante entre o Unileste e o egresso.</p> <p>Reconhecimento por parte do egresso da qualidade de ensino da instituição, inclusive com a indicação da instituição para amigos, e familiares.</p> <p>Reconhecimento das empresas da qualidade da formação técnica e humana dos alunos egressos.</p>	<p>Necessidade de ampliar o número de egressos cadastrados.</p>

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

**DIMENSÃO 9:
Políticas de atendimento a Estudantes e Egressos**

A Reitoria e demais instâncias de gestão, a partir dos relatórios de resultados, têm incentivado e incorporado em seu planejamento, ações que valorizem o fortalecimento das políticas de atendimento aos discentes

Participação da Gerência de Apoio Acadêmico em reuniões periódicas da Pró-reitoria Acadêmica com as coordenações de curso e demais setores acadêmicos, para socialização de relatórios parciais de autoavaliação e que oferecem dados para o planejamento de ações.

Reuniões da Pró-reitoria acadêmica por meio de agenda definida junto as diferentes comissões e setores acadêmicos para análise, revisão e adequação de procedimentos para melhoria dos processos e compartilhamento dos valores institucionais.

Os Relatórios do Consolidado da Avaliação são discutidos e analisados pela Pró-reitoria acadêmica junto às coordenações de cursos e norteiam ações de melhorias.

As informações de sucesso do aluno egresso são agregadas a campanhas para consolidação da imagem de qualidade de ensino da instituição e valorização do egresso.

A Reitoria e pró-reitorias na participação de eventos com a presença de ex-alunos e no contato com os mesmos, passam a ter subsídios para estabelecer outras estratégias de aprimoramento dos serviços de atendimento ao aluno egresso.

DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior				
Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
10.1	Analisar se a Sustentabilidade Financeira do UnilesteMG está coerente com a especificada no PDI e outros documentos oficiais.	Avaliação comparativa entre resultados realizados de 2009 e 2011 para verificar consonância com o previstos no PDI.	Melhoria contínua dos resultados econômicos desde 2007. Confiabilidade do orçamento anual. Coerência entre os dados apresentados no PDI, os resultados obtidos (2009 a 2011). Superávit no orçamento de 2011, garantindo a sustentabilidade da instituição.	
10.2	Sustentabilidade financeira do UnilesteMG e políticas de captação e alocação de recursos, quando se verifica: <ul style="list-style-type: none"> • Adequação entre a proposta de desenvolvimento do UnilesteMG às políticas de alocação/captação de recursos e ao orçamento previsto; • Compatibilidade entre a quantidade e o tipo de cursos oferecidos e as verbas/recursos disponíveis para viabilizá-los, assegurando o padrão de qualidade proposto no PDI; Controle entre as despesas efetivas e as referentes à despesas correntes, de capital/investimento.	Verificação e avaliação das políticas, controles e processos existentes para captação e alocação dos recursos conforme ação programada.	Resultados significativos do setor de Representação Institucional, que cuida da captação de recursos externos para viabilização de projetos de pesquisa e extensão. Análise de viabilidade econômica para abertura de cursos e turmas. Controle efetivo das despesas correntes e investimentos em relação ao orçamento. Orçamento participativo. Utilização dos documentos institucionais (PDI, Planejamento Estratégico, Plano de Ação e relatórios de Avaliação Institucional) para as definições quando a alocação dos recursos.	Necessidade de melhoria no <i>software</i> utilizado atualmente para elaboração e acompanhamento do orçamento.

DIMENSÃO 10:

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

Ações programadas		Ações realizadas	Resultados Alcançados	
			Potencialidades	Fragilidades
10.3	<p>Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e Extensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expansão e/ou conservação do espaço físico adequada a implementação de programas de ensino, pesquisa e extensão; • Aquisição de equipamentos atualizados em número e qualidade; • Destinação de verbas para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo; • Cumprimento das obrigações trabalhistas; • Pagamento de salários; • Acordos com sindicato. 	<p>Verificação e avaliação da política de orçamento, mais especificamente dos recursos destinados aos programas de ensino, pesquisa e extensão conforme ação programada.</p> <p>Disponibilização de verbas para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme critérios estabelecidos nos planos de capacitação.</p> <p>Destinação de percentual fixo da receita para atualização e expansão do acervo bibliográfico, bem como para capacitação e participação em eventos acadêmicos.</p> <p>Elaboração e implantação do plano de manutenção e conservação de estruturas físicas e tecnológicas.</p> <p>Aquisição de equipamentos e instrumentos para o desenvolvimento de ações pedagógicas, conforme solicitação dos cursos e especificado em orçamento.</p> <p>Destinação, na grade do professor, de horas para atividades de pesquisa e extensão, conforme projetos aprovados junto à Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.</p> <p>Promoção de cursos de capacitação para técnicos-administrativos.</p> <p>Participação de técnicos administrativos em cursos/seminários ofertados por instituições externas, conforme necessidade dos setores específicos.</p>	<p>Destinação de verbas expressivas para a conservação e ampliação da infraestrutura física.</p> <p>Cumprimento de todas as obrigações trabalhistas e pagamentos realizados em dia.</p> <p>Acordos coletivos incentivando a formação dos funcionários e dependentes.</p> <p>Destinação de verbas para capacitação dos corpos docente e administrativo.</p>	<p>Necessidade de ampliação da verba de capacitação de docentes.</p>

Descrição sobre como os resultados obtidos são incorporados no planejamento da gestão acadêmica e administrativa

**DIMENSÃO 10:
Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional**

Os resultados obtidos na autoavaliação são incorporados pela reitoria e pró-reitorias acadêmica de administração, para que as políticas de captação e alocação de recursos sejam otimizadas.

O plano de manutenção/conservação é elaborado levando em consideração os relatórios de autoavaliação.

Há reuniões periódicas entre a pró-reitoria de administração e as coordenações de curso e gestores administrativos com o objetivo de melhor gerenciamento das ações acadêmicas e administrativas.

O plano orçamentário anual é construído de forma participativa, envolvendo os gestores de cada curso ou setor, levando em consideração os resultados da autoavaliação.

Os investimentos inseridos no orçamento anual, são definidos juntamente com os gestores de cada centro de custo, buscando atender a necessidades específicas.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados de um processo avaliativo institucional - da produção de relatórios ao *feedback* para comunidade acadêmica - são produzidos considerando a sua complexidade, as concepções diversas de uma avaliação, as dinâmicas de participação e perspectivas dos sujeitos envolvidos, como também os seus limites e possibilidades. Todavia, procura-se, de forma coletiva, descrever a realidade institucional, de maneira que as políticas e ações desenvolvidas pela Instituição possam se fundamentar nas potencialidades e fragilidades identificadas.

Nessas, como em todo o processo de categorização, encontram-se inúmeras dificuldades, considerando os sujeitos, as condições e outros fatores envolvidos na construção das respostas no momento de avaliar. No entanto, por meio das discussões coletivas - aqui consideradas as CSAs, CPA e COPAVI, é possível minimizar as angústias e dúvidas nesse tipo de trabalho, além de conferir-lhe legitimação.

Nesse sentido, o processo de Autoavaliação Institucional se constitui num movimento ininterrupto de fortalecimento da “cultura da Avaliação”. E assim, a articulação com outros documentos institucionais como, o PDI, PPI, além dos Projetos Pedagógicos dos cursos, é de suma importância, no sentido de possibilitarem uma apreensão do contexto geral da instituição. Ao lado disso, e conseqüentemente, há uma possibilidade de fundamentação consistente dos processos de planejamento e estabelecimento de políticas, diretrizes e metas, constituindo-se num referencial indispensável para a tomada de decisão em diferentes níveis.

O processo avaliativo institucional, sob o olhar e atenção de docentes e discentes, funcionários administrativos, desencadeia intensas e amplas reflexões sobre a prática avaliativa de uma forma geral, considerando as formas como se veem e que concepções constroem sobre o processo.

Essas análises e reflexões nos remetem ao processo educativo ocasionando intensas problematizações sobre as práticas docentes e discentes, os compromissos com a sociedade e os desafios da formação acadêmica no mundo contemporâneo. Considerando isso é que se constituem como indagações contínuas desses sujeitos:

Que concepções de aluno(a), professor(a), gestão e prática pedagógica consideramos no ato de avaliar? Como esses processos avaliativos vêm se articulando às outras políticas institucionais? O que se espera da atuação dos vários segmentos acadêmicos nos processos de ensino e aprendizagem na graduação no UnilesteMG?

Pode-se considerar que muito se avançou nesse período o que significa reconhecer a efetividade do projeto de autoavaliação, bem como a importância e a abrangência das ações empreendidas a partir daí.

Com isso, a autoavaliação se fortalece como um instrumento fundamental nesse processo, já que corresponde a uma atividade de caráter participativo e democrático.

V BIBLIOGRAFIA

Textos Legais e Publicações Relevantes

BRASIL, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 20-12-96.

BRASIL, Decreto 2.026 de 10 de outubro de 1996. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior.

BRASIL, Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providência. Brasília: Diário Oficial da União, 10-01-01.

BRASIL, Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Cria o SINAES/CONAES/CPA. Brasília: Diário Oficial da União, 26-05-04.

BRASIL, Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de janeiro de 2010. Disponível em http://www.inep.gov.br/download/superior/2011/portaria_normativa_n40_12_dezembro_2007.pdf. Acesso em 16 de março de 2011.

BRASIL, Projeto de Autoavaliação Institucional, 3º ciclo – 2009/2011, UnilesteMG, novembro de 2008.

BRASIL, Relatório Final de Autoavaliação Institucional, 2º ciclo – 2006/2008, UnilesteMG, junho de 2008.

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação- SINAES- 5ª ed. ampliada, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

BRASIL, SINAES- Roteiro de Autoavaliação Institucional. 2004 - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

BRASIL, SINAES- Avaliação externa das Instituições de educação superior . 2005 - Brasília: Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.